



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

**SAORY RAQUEL NASCIMENTO SANTANA RIBEIRO**

**ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DO ENSINO DE VIOLINO E  
VIOLA: MATERIAL DE APOIO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA  
PROFESSORES SUZUKI**

Salvador  
2021

**SAORY RAQUEL NASCIMENTO SANTANA RIBEIRO**

**ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DO ENSINO DE VIOLINO E  
VIOLA: MATERIAL DE APOIO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA  
PROFESSORES SUZUKI**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM) da Escola de Música (EMUS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção do grau de Mestre em Música na área de Educação Musical

Orientadora: Profa. Dra. Ekaterina Konopleva  
Coorientador: Prof. Dr. Alexandre Casado

Salvador  
2021

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Escola  
de Música - UFBA

R484 Ribeiro, Saory Raquel Nascimento Santana  
Atividades lúdicas no processo do ensino de violino e viola :  
material de apoio às práticas pedagógicas para professores Suzuki.  
/ Saory Raquel Nascimento Santana Ribeiro.- Salvador, 2021.  
167 f. : il. Color.

Orientador: Profa. Dra. Ekaterina Konopleva  
Coorientador: Prof. Dr. Alexandre Casado  
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade  
Federal da Bahia. Escola de Música, 2021.

1. Violino - estudo e ensino . 2. Viola - estudo e ensino. 3.  
Metodologia Suzuki. I. Konopleva, Ekaterina. II. Casado, Alexandre  
. III. Universidade Federal da Bahia. IV. Título.

CDD: 787.2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**  
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia  
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O memorial de **SAORY RAQUEL SANTANA NASCIMENTO RIBEIRO** intitulado "**ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DO ENSINO DE VIOLINO E VIOLA: MATERIAL DE APOIO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PROFESSORES SUZUKI.**" foi aprovado.

**Dra. Ekaterina Konopleva (orientadora)**

**Dr. Joel Luís da Silva Barbosa**

**Dra. Suzana Kato**

**Dra. Maria Thereza Gondim**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela dádiva de existir;

Aos meus pais, Margarida e Wilson, pelo apoio incondicional de sempre;

Ao meu esposo, Wolfgang, por sonhar os meus sonhos e me motivar a tentar o meu melhor todos os dias;

À minha irmã, Whitney, pelo suporte e auxílio em todos os meus projetos profissionais e de vida;

Aos meus familiares;

À professora, Ekaterina Konopleva, por acreditar em mim e pelas orientações fundamentais para dar vida ao projeto;

Ao professor, Alexandre Casado, por me ensinar a ter um estudo mais dinâmico e eficaz no violino;

A todos os professores e colegas do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música, pelas experiências compartilhadas durante a pandemia;

À Universidade Federal de Sergipe, por ter me possibilitado a oportunidade de ser educadora;

Ao Conservatório de Música de Sergipe, por ser a instituição que me acolheu e me orientou como instrumentista;

À Universidade Federal da Bahia, por me fazer o meu sonho tornar-se realidade.

## RESUMO

Este trabalho apresenta-se como requisito para a obtenção do grau de mestre pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PPGPROM) da Universidade Federal da Bahia e possui como objetivo geral demonstrar um relato histórico acadêmico e profissional, retratando os principais pontos que levaram a construção de um produto de pesquisa na área de Educação Musical. Objetivos específicos são: 1) apresentar os passos iniciais como estudante, instrumentista, pedagoga, e o que levou a tomada de decisão ao ingressar no Programa de Pós-graduação Profissional em Música na Universidade Federal da Bahia; 2) descrever as atividades desenvolvidas no PPGPROM; 3) exibir o Artigo Acadêmico intitulado *O brincar como fundamento no ensino-aprendizagem de instrumento musical*; 4) apresentar o Produto Final do PPGPROM - *Atividades lúdicas para o ensino de violino e viola: material de apoio à metodologia Suzuki*. Dessa forma, busca-se responder à questão problema da investigação: Como pode ser utilizado o lúdico no ensino-aprendizagem de violino e viola através da metodologia Suzuki? A justificativa para o desenvolvimento deste trabalho se dá através da minha prática como professora Suzuki de violino, a qual é permeada pela experimentação empírica da ludicidade no ensino-aprendizagem de instrumento. A metodologia usada se enquadra na abordagem qualitativa e no método bibliográfico quanto ao seu procedimento. No que se refere à fundamentação teórica, a pesquisa foi baseada em: Freire (2016), Marín (2018), Chateau (1987), Suzuki, (2008), Barber (1993), Eubanks (2014), Ebin (2015), Charlot (2020), entre outros. A solução para a questão problema é apresentada mediante a proposta de atividades pedagógicas progressivas e detalhadas, abordadas no Produto do PPGPROM supracitado, destinado aos professores do instrumento (violino/viola) que despontam sua atuação profissional através de uma metodologia criativa e eficaz.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de violino/viola; Ensino lúdico; Metodologia Suzuki.

## ABSTRACT

This work is presented as a requirement for obtaining a Master Degree by the Professional Postgraduate Program in Music (PPGPROM) at the Federal University of Bahia, Brazil. In this sense, the work has the general objective of presenting an academic and professional historical report, portraying the main points that led to the construction of a research product in the area of Music Education. Specific objectives are: 1) to present the initial steps as a student, instrumentalist, pedagogue, and what led to decision-making while joining the Professional Postgraduate Program in Music at the Federal University of Bahia; 2) describe the activities developed at PPGPROM; 3) display the Academic Article entitled *Playing as a Foundation in Teaching and Learning of the Musical Instrument*; 4) present the Final Product of PPGPROM - *Didactic Playful activities for teaching violin and viola: material to support the Suzuki methodology*. Thus, we seek to answer the problem question of this investigation: How can playing be used in the process of teaching and learning of violin and viola through the Suzuki methodology? The justification for the development of this work is due to my practice as a Suzuki violin teacher, which is permeated by the empirical experimentation of playfulness in teaching the musical instrument. The methodology used in this work is based on the qualitative approach and on the bibliographic method, regarding its procedure. In view of this, in our theoretical foundation we rely on: Freire (2016), Marín (2018), Chateau (1987), Suzuki, (2008), Barber (1993), Eubanks (2014), Ebin (2015), Charlot (2020), among others. The solution to the problem is presented through the proposal of progressive and detailed pedagogical activities, addressed in the aforementioned PPGPROM Product, aimed at teachers of the instrument (violin/viola) who emerge their professional performance through a creative and effective methodology.

**Keywords:** Teaching and learning of violin/viola; Playful teaching; Suzuki Methodology.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. MEMORIAL: DO ZERO AO SUZUKI .....</b>	<b>11</b>
<b>3. ATIVIDADES NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA DA UFBA .....</b>	<b>16</b>
3.1 COMPONENTES CURRICULARES .....	16
3.2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS .....	18
<b>4. ARTIGO ACADÊMICO.....</b>	<b>19</b>
<b>5. PRODUTO FINAL DO PPGPROM: ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO DE VIOLINO E VIOLA: MATERIAL DE APOIO À METODOLOGIA SUZUKI.....</b>	<b>39</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta-se como requisito para a obtenção do grau de mestre pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia e possui como objetivo geral apresentar um relato histórico acadêmico e profissional, retratando os principais pontos que levaram à construção de um produto de pesquisa na área de Educação Musical. Sendo os objetivos específicos: 1) apresentar os passos iniciais como estudante, instrumentista, pedagoga, e o que levou à tomada de decisão ao ingressar no Programa de Pós-graduação Profissional em Música na Universidade Federal da Bahia; 2) descrever as atividades desenvolvidas no PPGPROM; 3) exibir o Artigo Acadêmico intitulado *O brincar como fundamento no ensino-aprendizagem de instrumento*; 4) apresentar o Produto Final do PPGPROM - *Atividades lúdicas para o ensino de violino e viola: material de apoio à metodologia Suzuki*. Dessa forma, busca-se responder à questão problema da investigação: Como pode ser utilizado o lúdico no ensino-aprendizagem de violino e viola através da metodologia Suzuki?

A justificativa para o desenvolvimento deste trabalho se dá através da minha prática como professora Suzuki de violino, a qual é permeada pela experimentação empírica da ludicidade no ensino-aprendizagem de instrumento. O Produto Final da pesquisa é destinado aos professores de violino e viola, e promove a introdução do pensamento lúdico como estratégia pedagógica eficaz e inovadora.

A metodologia usada, no presente TCF, enquadra-se na abordagem qualitativa, considerando que esta:

costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo [...]. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo (NEVES, 1996).

Justificando, assim, a escolha do método bibliográfico quanto ao seu procedimento, uma vez que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008, p. 50).

Nessa perspectiva, o trabalho investigativo desenvolve-se nas seguintes etapas: levantamento de dados e construção de marcos teóricos mediante a pesquisa bibliográfica e a entrevista com 7 professores da metodologia Suzuki; aquisição dos conhecimentos adicionais e aprimoramento das habilidades profissionais por meio dos Componentes Curriculares e Práticas Profissionais Supervisionadas; e, como resultado, a elaboração do Artigo Acadêmico e do Produto Final do PPGPROM. No que se refere à fundamentação teórica, a pesquisa foi baseada em: Charlot (2020), Freire (2016), Marín (2018), Chateau (1987), Suzuki, (2008), Barber (1993), Eubanks (2014), Ebin (2015), entre outros.

Quanto à sua estrutura, o TCF foi dividido em cinco partes. Na segunda parte — Memorial — propõe-se realizar um relato pessoal com o objetivo de refletir sobre minha trajetória como estudante, professora, instrumentista e descrever minha experiência com a música, correlacionando-a com as atividades realizadas durante o Curso de Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, abordadas na terceira parte do TCF. Nesta, busco sintetizar os aprendizados adquiridos ao longo dos semestres (2021.1, 2021.2, 2022.1) sinalizando os principais Componentes Curriculares e Práticas Profissionais Supervisionadas. A quarta parte — Artigo Acadêmico — objetiva discutir estratégias para a inserção do lúdico no ensino de instrumento musical, servindo de fundamentação teórica para o Produto Final de Mestrado – *Atividades lúdicas para o ensino de violino e viola: material de apoio à metodologia Suzuki*, apresentado na quinta parte. Por fim, serão expostas as Considerações Finais, Referências e Apêndices.

## 2. MEMORIAL: DO ZERO AO SUZUKI

Segundo Severino, o memorial representa um relato histórico sobre um olhar analítico e possui “uma finalidade intrínseca que é a de inserir o projeto de trabalho que o motivou no projeto pessoal mais amplo [...]. O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva” (SEVERINO, 2014, p. 152).

Refletindo sobre os meus passos iniciais, posso recordar que a música entrou na minha vida através da locadora de fitas VHS, que meus pais possuíam no interior da Bahia - só de lembrar retomo a uma incrível nostalgia. Todas as noites da minha primeira infância, quando a locadora estava fechada, eu ia sorrateiramente buscar na sessão infantil algum musical, como exemplo, o *Mágico de Oz*; e, assim, assistia diversas vezes as mesmas fitas, até decorar todas as músicas nelas presentes.

Por passar praticamente o dia inteiro cantando, minha mãe decidiu me colocar no coral *Anjos de Deus* da Igreja Católica que frequentávamos na época. Minha irmã Whitney era regente do coral e, com o grupo, fazíamos diversas apresentações nas cidades próximas. Mesmo quando o coral acabou se dissolvendo, meus pais continuaram a investir na profissão de cantora da minha irmã, que já realizava pequenos cachês em eventos, e eu pude assistir a diversas apresentações que ela realizava e visualizar pela primeira vez que existia uma carreira profissional musical.

Por volta dos 6 anos, saímos da Bahia e passamos a residir na capital de Sergipe, Aracaju. Minha mãe frequentemente passava em frente ao Conservatório de Música de Sergipe e ficava admirada com a instituição por ver sempre as pessoas de todas as idades com instrumentos nas mãos realizando os estudos musicais. Ela pensava que aquele lugar era um estabelecimento privado e ficava imaginando se um dia conseguiria ter dinheiro suficiente para proporcionar a oportunidade aos seus filhos de estudar música em uma instituição como o Conservatório. Eram tempos financeiramente muito difíceis para meus pais que estavam iniciando um comércio de sapataria em uma nova cidade, sem rede de apoio; e, portanto, o desejo da minha mãe, devido à falta de informação sobre a escola de música, continuou a ser apenas um sonho.

Tudo mudou quando o Conservatório iniciou um sistema de divulgação de vagas para novos alunos em escolas públicas estaduais de Aracaju. Vários professores da instituição foram tocar no Colégio Jackson de Figueiredo, no qual eu estudava. Eram diversos instrumentistas dos mais diferentes naipes (cordas, madeiras, metais, percussão) os quais explicaram sobre os seus instrumentos que haviam levado para demonstração. Aos 11 anos, fiquei simplesmente encantada com o violino, só ele chamou a minha atenção. Apesar da

aparência delicada, o violino produzia um som potente e encorpado, que me remetia diretamente aos solos dos musicais a que eu assistia. A aparência do instrumento era desconhecida para mim até aquele momento, entretanto, seu som era muito familiar. Naquele dia, cheguei em casa ansiosa, contando sobre a apresentação dos professores e disse enérgica que queria tocar violino. Meus pais ficaram surpresos, pois não sabiam que o Conservatório era uma instituição pública e resolveram me inscrever para a prova de seleção, estavam apenas apreensivos devido ao fato de que eu não tinha nenhum conhecimento musical prévio.

Meus pais são pessoas que não concluíram a educação básica, apesar disso, lutaram com todas as suas forças para poder fazer com que todos os três filhos pudessem ter acesso à educação de qualidade. Mesmo sem conhecimento algum de como comprar, pegaram todo dinheiro que tinham naquele mês sobrando para realizar a minha aspiração - duzentos reais era o máximo de valor que meus pais poderiam investir no início da minha vida musical. Visitamos diversas lojas de instrumentos musicais, mas todos os violinos eram de um valor muito superior ao que tínhamos. No fim do dia, quando parecia não existir mais nenhuma esperança de encontrar um instrumento que poderíamos comprar, um vendedor mostrou um violino que possuía um estojo extremamente antigo e danificado, e aquele instrumento ele poderia fazer pelo valor que tínhamos em mão. Meu pai me disse que aquele era o único violino que poderíamos comprar, falou receosopensando que eu iria me importar com um estojo rasgado. Para a surpresa dele, eu estava pulando de alegria e achando que aquele era o violino mais lindo do mundo.

Passei na prova de seleção do Conservatório de Música de Sergipe e, a partir daquele momento, tornou-se a minha segunda casa, contribuindo significativamente para o meu crescimento profissional e pessoal. Sendo aluna do Conservatório, pude conhecer muitas pessoas novas que estão na minha vida até o momento presente, e que são amigos valiosos.

Importante ressaltar que o Conservatório de Música de Sergipe, até o período atual, possui poucos professores efetivos permanentes, e isso faz com que ocorra uma rotatividade muito grande de profissionais docentes em todos os cursos, instrumentos e disciplinas, incluindo o violino. Devido a esse problema, a cada dois anos, durante meus estudos, eu obtinha um novo professor de violino, que mudava completamente a abordagem do ensino no que se refere à postura e à técnica, e eu ia me adaptando a cada um deles, precisando, muitas vezes, esquecer tudo o que havia aprendido com o professor anterior, devido aos diferentes seguimentos metodológicos.

Estudei com professores brilhantes e acolhedores, porém, no sistema de ensino tradicional rígido de instrumento, deparei-me com algumas atitudes preocupantes que envolviam depreciação e insultos. Ouvi diversas vezes que não conseguiria me tornar uma violinista

profissional, porque havia começado “velha” aos onze anos de idade. Alguns professores diziam que eu deveria desistir do violino o quanto antes, e que eles, como profissionais, falavam isso para meu bem, para me “fortalecer como pessoa”. De fato, observei muitos colegas de violino desistirem do instrumento, mas, apesar disso, eu continuava a persistir com os meus estudos. Enquanto assistia aos vídeos de performances de violinistas como, J. Heifetz ou S. Chang tocando a fantasia para violino “Carmen” de G. Bizet, eu recobrava as forças para continuar trilhando o caminho da música.

Infelizmente, fui desenvolvendo muitas inseguranças devido às críticas integradas nas metodologias de alguns dos meus mentores. Seguindo em frente, mesmo com todas as frustrações, no terceiro ano do curso, eu tive um encontro que mudou a minha vida, quando a professora T. Costa integrou o corpo docente do Conservatório. Através desse encontro, aconteceu o meu primeiro contato com a proposta da metodologia Suzuki no violino. Mesmo que a professora ainda não tivesse participado dos cursos de capacitação para o método, ela, diferentemente de outros professores, conseguia transbordar os ideais que Suzuki propõe: gentileza, amabilidade e paciência no processo de construção do caminho profissional de cada aluno. A partir do momento em que a conheci, comecei a ganhar confiança no instrumento, foi, então, que passei a trilhar mais caminhos musicais diversos, discriminados a seguir.

Em 2008, recebi o convite para integrar a orquestra da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Itabaiana, interior de Sergipe. Comecei a receber uma bolsa que me ajudou a cobrir os custos de manutenção do meu violino. Em paralelo, pude entrar em contato com muitos professores de violino, contratados pela Filarmônica, alguns deles reconhecidos nacionalmente, como, por exemplo, Y. Tabilo, R. Dantas e Ê. Antunes.

Porém, a essa altura, eu já tinha internalizado muitas inseguranças ao tocar violino. Segurava a ansiedade e o choro durante as masterclasses, às vezes até me escondia, para não ser chamada a tocar. Sentia que nunca conseguiria melhorar, eu me esforçava ao máximo, estudava sempre, e, mesmo assim, parecia que não saía do lugar, pois não alcançava os resultados positivos. As vozes de alguns dos meus ex-professores ressoavam muito forte no meu íntimo. Isso me frustrava e me machucava profundamente. Com a maturidade que adquiri, ao longo dos anos, percebi que eu não estava me adaptando ao método do ensino tradicional tecnicista de violino.

Em 2012, decidi ingressar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe, meio a contragosto, pois, apesar de todas as controvérsias da minha trajetória musical, eu queria fazer bacharelado em violino. Mas era a única opção na época, já que na UFS só tinha o Curso de Licenciatura, e meus pais não podiam financiar meus estudos numa outra cidade.

Devo ressaltar que, ao realizar minha graduação na Universidade, acabei ficando encantada pela docência. Conforme os semestres iam passando, fui percebendo que ensinar e aprender não deveria ser um processo triste e doloroso. Enquanto observava o trabalho dos professores da UFS, como Profa. Dra. M. Borges, Prof. Dr. C. Lisboa, Prof. Dr. E. C. Garcia, Prof. Me. D. Nery e Prof. Dr. Antônio Chagas entre outros, senti fortalecendo em mim o desejo de lecionar. Eles foram tão inspiradores que, ao sair da bolsa acadêmica da Orquestra da UFS, resolvi experienciar a monitoria na disciplina de Estruturação Musical V e VI, sob a orientação do Prof. Dr. E. C. Garcia. O trabalho de monitoria me proporcionou uma sensação muito gratificante em contribuir na formação dos jovens educandos. Assim, nesse período, eu havia internalizado algo muito importante para minha futura carreira profissional, eu senti que realmente amava dar aulas.

Todavia, ao longo do Curso de Licenciatura, quando pensava em ensinar violino, deparava-me com uma grande insegurança interior, pensava que eu não era capaz de exercer aquela função. Ao mesmo tempo, senti que não queria seguir o modelo de ensinados professores que haviam me marcado negativamente, porém, ainda não conseguia enxergar outro modelo além desse.

Devo dizer que já tinha conhecido e estudado o Livro do Método Suzuki, desde a minha iniciação no instrumento, mas nunca o havia associado a uma metodologia específica. Muitos dos meus professores que usavam o método, de fato, não eram professores Suzuki, ou seja, não seguiam os objetivos que o Suzuki propõe quanto ao desenvolvimento integral das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes). Quase no fim da graduação, a minha antiga professora de violino T. Costa, que se tornou ao longo dos anos uma amiga muito querida, fez o Curso da Filosofia Suzuki, e me contou entusiasmada sobre tudo o que havia aprendido. Nesse momento, eu tive um insight de que poderia aprender a ser uma professora de violino diferente, determinada a trabalhar não somente as habilidades técnicas no instrumento, mas também promover atitudes positivas na vida dos meus alunos. Havia um vislumbre de esperança de que para aprender tocar violino não precisava de sofrimento, e que eu poderia ser capaz de proporcionar esse modelo de ensino.

Procurei os cursos da metodologia Suzuki para me capacitar efetivamente, e quanto mais

eu realizava os estudos, mais me apaixonava pela metodologia. No Programa de Capacitação do *Suzuki Violin School* (Vol. 2), que realizei na cidade de Santiago no Chile, tive a oportunidade única de entrar em contato com os professores Suzuki de outros países, e percebi que todos eles seguiam a mesma filosofia – todos acreditavam que cada aluno deve progredir em seu próprio tempo, e que o educador precisa auxiliar os alunos a construir sua autoconfiança. Nos cursos da metodologia Suzuki, encontrei uma comunidade que generosamente partilhava os conhecimentos para que todos os professores pudessem crescer profissionalmente. Aprendi a não ter medo de me expor dentro desses ambientes acolhedores a despeito de erros ou acertos.

Comecei a dar aulas de violino a partir do momento em que me senti preparada com os cursos Suzuki que havia realizado. Eu agora possuía ferramentas pedagógicas para lidar com os diversos desafios na formação do aluno. Em parceria com o meu esposo, W. Ribeiro professor Suzuki de flauta transversal, construí o nosso Estúdio Suzuki denominado *Corda & Vento*. No estúdio, temos a oportunidade de lecionar para alunos a partir dos três anos de idade, e, para nos conectarmos com essa faixa etária, percebemos que a ludicidade é o melhor caminho. Junto ao meu esposo, realizamos pesquisas a respeito da utilização do lúdico, jogos e brincadeiras no âmbito educacional, e passamos a integrar esses mecanismos, reforçando o que havíamos aprendido na metodologia Suzuki. No *Corda & Vento*, podemos fazer a realização do triângulo Suzuki como a metodologia propõe, na qual a família faz participação fundamental no processo de aprendizagem da criança, sendo responsável por orientar os estudos diários dos alunos e acompanhar as orientações detalhadas dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Passei na prova para professora temporária do Conservatório de Música de Sergipe, aceitando o desafio de ministrar aulas na instituição onde me formei. Hoje, tenho a oportunidade de guiar os meus alunos para tocar o instrumento com confiança. Posso constatar que os alunos saem cada vez mais fortalecidos das aulas, porque, ao desenvolver estudos com muita dedicação e perseverança, ao mesmo tempo, eles entendem que errar faz parte do processo de aprendizagem. Procuramos acolher aqueles alunos que possuem depressão, ansiedade e outros transtornos e que necessitam de acompanhamento especial, compreendendo com paciência os caminhos que esses alunos percorrerão.

Diante dessa problemática, o esboço do projeto do mestrado nasceu do meu desejo de contribuir para a comunidade Suzuki com a minha pesquisa. Meu contato com o PPGPROM é um marco muito importante na minha trajetória como pessoa e profissional, pois estou estudando, produzindo e sendo orientada sobre algo que amo e que acredito profundamente. Ser artista é um aglomerado de competências, pois como afirma Suzuki (1983) “Um verdadeiro artista é uma pessoa que reúne, em si, sentimentos, pensamentos, e ações belas e esmeradas...”.

### 3. ATIVIDADES NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA - PPGPROM

Ingressei no mestrado profissional da Universidade Federal da Bahia no ano letivo 2020.1. No contexto da pandemia, pude ter acesso ao ensino on-line o qual possibilitou um contato semanal frequente com todos os colegas e professores. A professora orientadora Dra. Ekaterina Konopleva abraçou o meu anteprojeto e acreditou que o *Atividades lúdicas para o ensino violino e viola: material de apoio à metodologia Suzuki* seria um produto pertinente para o campo em que estou inserida. Juntas trilhamos todos os caminhos de pesquisa e análise para construir uma pesquisa bibliográfica sólida junto aos estudos dos Componentes Curriculares caracterizados a seguir.

#### 3.1. COMPONENTES CURRICULARES

No primeiro semestre (2021.1), cursei a disciplina obrigatória *Estudos Bibliográficos e Metodológicos I*. As aulas ministradas pela Profa. Dra. Flávia Albano foram muito significativas. Por mais que eu tenha feito graduação em Licenciatura e já tivesse experienciado a prática da escrita acadêmica, a professora me trouxe um outro olhar sobre tal escrita. Ao longo das aulas, continuamente, aprendi a gostar mais da leitura e do processo de escrever. Uma frase muito marcante para mim foi quando a professora mencionou que escrever citando autores é como sentar-se com todos eles para conversar todos juntos. Quando eu racionalizei a forma de escrita como um diálogo entre tempos e autores, pude me sentir mais livre. Muito importante ressaltar também o enriquecimento através das indicações de leituras que agregaram muitos valores para os nossos artigos.

A disciplina optativa *Música, Sociedade e Profissão* foi dirigida pelos professores doutores Lucas Robatto e Rodrigo Heringer. Abordamos profundamente as questões políticas e sociais que envolvem o nosso campo de atuação, entendendo os processos dos ambientes que estamos inseridos. Os professores oportunizaram debates relevantes e marcantes, com base em Bourdieu, que me fizeram refletir sobre meu papel como instrumentista e professora.

No segundo semestre (2021.1), eu participei da disciplina obrigatória *Fundamentos da Educação Musical I*, ministrada pelos professores doutores Joel Barbosa, Celso Benedito e Katharina Döring. Debates a pertinência dos processos de ensino coletivo, elencamos e discutimos cada um dos sete princípios pedagógicos que formam o músico: conhecimento, leitura de partitura, técnica instrumental, criatividade, percepção musical, memorização e performance. Reiteramos a importância da ludicidade no ensino de música. Observamos, através das considerações da professora Katharina, que o brincar é atitude, é filosofia que

perpassa nosso ser, sendo a própria educação musical um brincar.

A disciplina obrigatória Métodos de Pesquisa em Execução Musical constituiu-se em três blocos conduzidos pelos professores doutores Lucas Robatto, José Maurício Brandão, Suzana Kato e Celso Benedito. No primeiro bloco, o professor Lucas mostrou textos sobre performance/interpretação musical, em que discutidos e investigamos a proposta ao longo da semana: O que faz o intérprete? Ouvimos Maracatu Atômico sob a ótica de quatro diferentes interpretações e percebemos como os detalhes interpretativos mudam o significado e o entendimento da música. Debates a respeito do que fazemos, como executamos e falamos a respeito dos nossos processos criativos. O professor José Maurício ministrou o segundo bloco, em que tivemos um foco a respeito dos nossos próprios trabalhos acadêmicos. Aprendemos a correlacionar todos os elementos do TCF, para criarmos um trabalho coeso, em que todos os elementos se encaixam e se entrelaçam.

No bloco seguinte, a professora Suzana promoveu discussões a respeito dos aspectos que envolvem a nossa prática profissional. Discutimos a respeito da complexidade a respeito das avaliações em performance musical, em que elaboramos rubricas detalhadas com critérios avaliativos, os quais eu comecei a utilizar na avaliação dos meus alunos no Conservatório de Música de Sergipe. Além disso, desenvolvemos estudos sobre a expressividade musical e a prática deliberada. Com base nos textos e nos materiais apresentados pela professora, realizamos várias atividades para abrir o nosso olhar diante das nossas práticas. O último bloco foi conduzido pelo professor Celso, neste, realizamos leituras relevantes como o texto escrito por ele: Processos metodológicos e direcionamentos didáticos para o estudo da trompa a partir do material “Prá se Gostar de Tocar Trompa – 18 Estudos Concertantes para Trompa Solo, cujo conteúdo relacionamos com nossas práticas docentes.

A disciplina optativa Estudos Especiais em Interpretação: Seminário em pesquisa, gestão, pedagogia e criação artística foi uma proposta muito interessante criada para esse semestre, nela pudemos ter acesso aos projetos e trabalhos de pesquisa de todos os professores do PPGPROM. Através dessa experiência, tive a oportunidade, a convite da minha orientadora Profa. Dra. Ekaterina Konopleva, de fazer parte do Seminário Interinstitucional de Pesquisa PPGPROM, intitulado: Abordagens de ensino e performance musicais contemplando a diversidade cultural. A disciplina em questão tem permitido apreciar a multiplicidade de pensamentos e contextualizar o nosso próprio trabalho acadêmico dentro do Programa.

### 3.2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS

Em concomitância com as disciplinas em cada semestre, cumpri três Práticas Profissionais Supervisionadas, conforme exigido pelo Programa. Para cada Prática, foi elaborado um Relatório com descrição detalhada de atividades, totalizando uma carga horária de 102 h, todos os Relatórios são anexados no Apêndice I do presente trabalho.

Dessa forma, no semestre de 2021. 1 e 2021. 2, realizei *Prática docente em ensino coletivo instrumental/vocal* e *Prática docente em ensino individual instrumental/vocal*, ambas no âmbito do Conservatório de Música de Sergipe, no qual sou professora de violino dos cursos Formação Inicial, Formação Continuada e Técnico. Por meio dessas atividades, pude aperfeiçoar o método do ensino de música a distância/online, oportunizando novas estratégias educacionais para o desenvolvimento nos meus alunos. Na *Oficina de Prática técnico-interpretativa*, fui supervisionada pelo coorientador Prof. Dr. Alexandre Casado. Essa prática foi escolhida para o desenvolvimento e aprimoramento individual como instrumentista, que tive instruções para apresentações públicas, assim como para estar apta a participar de provas para processos seletivos.

Em paralelo aos Componentes Curriculares e às Práticas Profissionais Supervisionadas, desenvolvi atividades em colaboração com a minha orientadora, tais como: a construção do Trabalho de Conclusão Final, do Produto Final e do Artigo Acadêmico. Convém ressaltar, que o Artigo Acadêmico tem ligação direta com o Produto Final, abarcando os aportes teóricos e metodológicos relevantes para a sua construção, conforme exposto a seguir.

#### 4. ARTIGO ACADÊMICO

### O BRINCAR COMO FUNDAMENTO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INSTRUMENTO MUSICAL CONFORME A METODOLOGIA SUZUKI

*Saory Raquel Nascimento Santana Ribeiro*

*Universidade Federal da Bahia*

*E-mail: saoryraquel@icloud.com*

#### INTRODUÇÃO

O jogo e o lúdico são estratégias muito utilizadas para a criação e produção do conhecimento humano, “vem a ser algo comum à conduta humana, e destacado nas fases do seu crescimento e desenvolvimento, partindo de patamares simples para os mais complexos” (VASCONCELOS, 2019, p. 9). O filósofo Platão, já realizava observações a respeito dos jogos, como algo que ia além da diversão, era na verdade um papel motivador para a aprendizagem da criança, mediante qual seriam trabalhadas habilidades para uso futuro:

Aprendendo no jogo o emprego indispensável dos números, todos os alunos ficarão sabendo como distribuir convenientemente um exército e de que modo conduzir uma expedição militar, e bem assim administrar sua própria casa, como que se consegue deixá-los mais espertos e úteis até para eles mesmos (PLATÃO apud VASCONCELOS, 2019, p. 16).

No entanto, Kishimoto (2017, p. 27) menciona que para muitos filósofos, como Aristóteles, Sêneca e Sócrates, o jogo estaria associado à recreação, a um estado de “relaxamento físico, intelectual e escolar”. Já, na Idade Média, o jogo passa a ser verdadeiramente mal visto, pois estaria muito associado ao jogo de azar, que possuía uma conduta discriminada para a época. No Renascimento, teremos a volta da concepção de brincadeira como facilitadora do desenvolvimento da inteligência, como vemos na citação abaixo, que representa uma síntese das ideias partilhadas pelos renascentistas Quintiliano, Erasmo, Rabelais, Basedow:

Ao atender necessidades infantis, o jogo infantil torna-se forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares. Assim, para se contrapor aos processos verbalistas de ensino, à palmatória vigente, o pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos (KISHIMOTO, 2017, p. 28).

Contudo, é a partir do século XIX que os paradigmas sobre os jogos infantis começam a obter uma conotação mais sólida, ganhando princípios teóricos que enfatizam sua importância no processo de ensino-aprendizagem, tanto na área de educação geral quanto na área de educação musical.

Diante disso, temos como objetivo de pesquisa investigar o impacto dos jogos e brincadeiras no ensino-aprendizagem de instrumento musical. Derivados deste, temos três objetivos específicos:

- 1) Apresentar uma retrospectiva do conceito de criança ao longo do processo histórico no contexto educacional;
- 2) Refletir sobre a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem;
- 3) Sinalizar as estratégias de utilização de atividades lúdicas no ensino de instrumento, conforme a metodologia Suzuki.

Dessa forma, pretendemos responder à questão norteadora: O que leva o jogo e brincar a serem significativos na relação de ensino-aprendizagem de um instrumento musical segundo os princípios metodológicos de Suzuki?

A justificativa para o desenvolvimento desse tema se dá a partir da nossa prática, enquanto professores de método Suzuki, que tem permitido a experimentação empírica do jogo como mecanismo eficaz de aprendizagem. Esse trabalho possui uma relação direta com a construção de um novo material didático de atividades lúdicas, destinado aos professores Suzuki<sup>1</sup> que pode ser aplicado no ensino de música em diversos níveis. Esperamos que o presente artigo possa auxiliar os professores de educação geral, assim como educadores musicais, a facultarem sobre a introdução de um pensamento mais lúdico em suas aulas, e para aqueles que já o fazem, reafirmar ainda mais o caminho pedagógico escolhido.

O trabalho baseia-se no método bibliográfico, que, conforme Severino (2013, p. 76), consiste em utilização de dados ou de categorias teóricas “já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Assim, na busca de uma fundamentação teórica, encontramos textos e autores que nos esclareceram sobre conteúdos relativos a

---

<sup>1</sup> O trabalho em questão está sendo desenvolvido através do Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da professora doutora Ekaterina Konopleva.

esse tema, a exemplo de: Ariés (1986), Kuhlmann e Fernandes (2012), que apresentam uma visão mais realista dos processos de desenvolvimento da criança, enquanto que Libâneo, Oliveira e Toschi, (2012), Charlot (2020), Moretto (2010), Freire (2016) e Mizukami, (1986) trazem reflexões relevantes sobre os caminhos e abordagens educacionais. Nas obras dos autores como: Marín (2018), Chateau (1987), Alves e Bianchin (2010) e Kiya (2014), encontramos referências significativas sobre o lúdico no processo de aprendizagem. Em adição, nos trabalhos escritos por Suzuki, (2008), Barber (1993), Eubanks (2014), Ebin (2015), Fonterrada (2008) Ilari e Mateiro (2011), adquirimos muitas informações referentes ao jogo e ao brincar no ensino de instrumento.

A seguir, apresentaremos considerações sobre o desenvolvimento do conceito de criança perante a sociedade, assim como a contextualização breve dos caminhos permeados pela educação.

## **RETROSPECTIVA HISTÓRICA: A CRIANÇA E ABORDAGENS EDUCACIONAIS**

A criança é um verdadeiro universo, repleto de pensamentos, comportamentos e aprendizagens únicas, no entanto, o conceito de infância nem sempre foi assim como o conhecemos hoje. Os holofotes só reluziram sobre a criança a partir do século VII, segundo Ariès (1986), este ponto de partida foi permitido, quando a escola passou a ser um lugar importante para acolhimento das crianças, separando-as do mundo dos adultos e direcionando-as à atenção própria. Entretanto, é claro que diversos outros fatores contribuíram para a evolução no pensar sobre a criança. Por que demorou tanto para que esse olhar de cuidado e curiosidade com sua formação fosse voltado para ela?

Por estarmos inseridos numa sociedade que estuda amplamente o fenômeno de infância nos dias atuais, para muitos pode ser até bastante complicado imaginar os tempos, quando a criança era praticamente invisível. Segundo Kuhlmann e Fernandes, a história de infância

se move por “linhas sinuosas”, de modo que a criança pode ter sido considerada impura no início do século XX, como o fora na Alta Idade Média. Se há uma mudança de longo prazo em que a progressiva aceitação da necessidade de uma educação escolar prolonga a infância e a adolescência, se há um interesse crescente e uma imagem cada vez mais positiva da infância, os debates assumem uma forma cíclica e não linear. A ambiguidade, nos diferentes momentos, polariza a criança entre a impureza e a inocência, entre as características inatas e as adquiridas, entre a independência e a dependência, entre meninos e meninas (KUHLMANN; FERNANDES, 2012, p. 23).

Segundo Ariès (1986, p. 57), as crianças não eram valorizadas como nos tempos atuais, devido à alta taxa de mortalidade que implicava diretamente sobre a forma como a sociedade

as enxergava numa certa indiferença. Como diz Benjamin (1984, p. 73), os bebês nem ao menos chegavam a receber nomes, faleciam no anonimato, uma vez que eram “inteiramente ignorados enquanto ser dotado de espírito”.

Por outro lado, o ingresso no mundo adulto era rapidamente alcançado logo que os estágios de desenvolvimento, mesmo que de forma parcial, fossem completados (ARIÈS, 1986, p. 10). Nessa fase, as crianças poderiam exercer atividades/trabalhos como aprendizes, ou seja, por meio de tutoria, desenvolver as habilidades necessárias para assim alcançar níveis mais elevados de independência em suas tarefas designadas. Segundo Kuhlmann e Fernandes (2012, p. 30), esse processo de aprendizagem posteriormente “inspirou a ideia da organização da educação escolar por classes de idade”. Em consonância com Aries, Benjamin (1984, p. 73) relata que a sociedade “via na criança o adulto em miniatura”, entretanto, como demonstram os estudos de Kuhlmann e Fernandes (2012), essa visão tinha um sentido metafórico, uma vez que a criança passaria por diversos ensinamentos de ofício, para assim legitimar-se adulta.

Heywood (apud CALDEIRA, 2008, p. 4) afirma que: “somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de serem estudadas por si sós”. As pesquisas sobre as crianças só se tornaram possíveis “porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância” (BUJES, 2001, p. 13).

A criança, ao assumir um papel mais relevante dentro da sociedade, teve um impacto muito positivo para o percurso da nossa história. Essa grande mudança de pensamento possibilitou a ascensão da educação juntamente com outras relações importantes, como as modificações dos processos econômicos, geográficos e sociais que estão sempre intimamente relacionados (BUJES, 2007; KUHLMANN, 2015). Nesse contexto, a escola e as concepções pedagógicas começam gradativamente a surgir entre os séculos XVI e XVII, dando origem às instituições de ensino formal (BUJES, 2007, p. 14). Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 239), o estabelecimento das escolas como instituições sociais sempre foi vinculado “a necessidades e demandas do contexto econômico, político, social e cultural de uma sociedade e a interesses de grupos sociais”.

Na opinião do teórico liberal do século XVII Adam Smith (apud LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 237), “o Estado deveria impor a toda a população certos aprendizados mínimos: leitura, escrita, cálculo, rudimentos de geometria e de mecânica [...] conforme as necessidades do capital”. Enquanto isso, Kant (apud CHARLOT, 2020, p. 26) informava que, em modo geral, as crianças eram enviadas para a escola “não coma intenção de que lá aprendam alguma coisa, mas a fim de que se habituem a permanecer tranquilamente sentadas e a observar o que se lhes ordena”. Face ao exposto, podemos constatar, que a educação era concebida em prol do desenvolvimento de força de trabalho, interligada com o avanço industrial que demandava esse aumento de trabalhadores.

A forma de ensino desenvolvida nos séculos XVII – XVIII continuou sendo amplamente utilizada pelos séculos seguintes. Conforme Charlot (2020, p. 29) até o presente momento no Brasil existem vários professores que mantêm enraizada ainda essa maneira de ensino, denominada como ensino tradicional. Em resumo, é uma educação centralizada na informação, na composição intelectual, na figura e no poder do professor (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012), sendo uma metodologia muito simples de ser replicada.

Freire caracteriza esse modelo educacional como memorização mecânica dentro da “visão bancária” da educação, quando o professor leva aos alunos um conhecimento mastigado para que eles o absorvam sem a necessidade do questionamento. Neste, “não há criatividade, não há transformação, não há saber” (FREIRE, 2016, p. 104). Conforme Mizukami (1986, p. 10), de modo geral, apenas o resultado do conhecimento é oferecido aos alunos, e a eles cabe arquivar esse material, dessa forma, o educando é visto como um acumulador de conteúdo, e não um gerador de conhecimento. Para Aebli (apud MIZUKAMI, 1986, p. 13), o ensino tradicional é universalizado e é voltado para imprimir modelos prontos e estáticos, demonstrando um completo desprezo pela identidade particular de cada educando. Em resumo, o educador lança a informação para os alunos, estes copiam, seguindo um ciclo eterno de acumulação do saber sem significação.

A configuração histórica da escola e a visão do ensino ganham uma nova conotação a partir da segunda metade do século XX (CHARLOT, 2020, p. 17). Em contraste ao modelo tradicional, tão enraizado na nossa sociedade, desenvolve-se, então, o sentido de uma educação mais humana e compreensiva. O século XX foi marcado por ideais de ensino que permeiam a educação comum a todos, ainda explorando as características individuais, sociais e culturais dos alunos:

A ligação da pedagogia com a psicologia e a sociologia fez destacar as diferenças

específicas de linguagem, de aprendizagem, de motivos, em virtude da origem social dos alunos, levando a postulações legítimas de integrar na escolarização exigências cognitivas e os processos sociointegrativos e individualizantes (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 243).

Moretto (apud DUARTE, 2018, p. 20) aponta que este modelo de ensino, voltado para a construção do conhecimento, tem como ideal favorecer a aprendizagem do aluno, transformando-se num método de composição didático-pedagógico que facilite a construção de ligações significativas de aprendizado. Nessa perspectiva, ser educador “é opor ao modelo tradicional da aula seguida por exercícios de aplicação um modelo em que a atividade vem primeiro: ao tentar resolver problemas, a mente do aluno mobiliza-se e constrói respostas, que são vias de acesso ao saber” (CHARLOT, 2020, p. 27). É inegável que não podemos mais nos amparar nos modelos engessados e dissociados da realidade de nossos alunos. O ensino não é como uma fotografia, mas sim como um dialeto que vai se moldando ao longo dos processos e das modificações sociais.

No Brasil, um movimento significativo que contrapõe o modelo de ensino tradicional é o denominado Escola Nova, o qual argumenta que a forma mais eficaz do aluno aprender é contextualizando o conhecimento e associando-o à sua vivência, sendo o professor um facilitador da aprendizagem e mediador entre os educandos e os objetos de conhecimento (TENREIRO, 2019). Segundo Charlot (2020, p. 28), o resultado hoje não é somente o que importa, realizar a viagem para a construção do saber vale muito mais a pena. Professor e aluno “cointencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento” (FREIRE, 2016, p. 101).

No fim das contas como podemos nos conectar com a realidade dos nossos educandos? Como podemos promover uma educação relevante dentro do mundo da criança? Desde o século XIX, os educadores, como Froebel, Montessori, Swanwick, Dennis, Paynter, Suzuki, dentre outros, passaram a utilizar o lúdico para estimular o desenvolvimento físico, intelectual e emocional das crianças, através de jogos com muito valor educativo. Dessa forma, o lúdico pode ser sim um instrumento para nos auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, como veremos no tópico a seguir.

## O BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O lúdico é facilmente encontrado no caráter universal do jogo. No entanto, quando correlacionamos o brincar com a educação, várias indagações aparecem sobre a eficácia deste. Uma das possíveis razões para as dúvidas, é que em nossa sociedade o conceito de brincar ainda é visto como algo desimportante, superficial ou frívolo. Por mais que o lúdico seja um tema que vem sendo desenvolvido e pesquisado seriamente, para muitos ainda é custoso desapegar das antigas crenças e incorporar a ludicidade como parte integrante da forma de ensinar. Para Marín, o teor negativo do brincar está arraigado em nossa mente, adentrando no processo inconsciente como o contrário de seriedade:

O brincar distrai o aprendiz. Um pouco de jogo é bom, mas aprender exige sacrifícios. Nem tudo pode ser feito jogando; há coisas que exigem momentos de seriedade. A aprendizagem ocorre principalmente na sala de aula e a sala de aula é o trabalho (MARIN, 2018, p. 17, tradução nossa).

Nós adultos, por vezes, não percebemos que o jogo por si só não é um mero entretenimento, dentro dele adquirimos novas habilidades. Portanto, não devemos associar as brincadeiras única e exclusivamente à infância, uma vez que em todas as nossas fases da vida brincamos de diferentes formas. Em relação à educação, o brincar/brincadeira é ainda mais erroneamente correlacionado a um preenchimento apenas para entretenimento, sendo considerado uma contraposição direta ao aprendizado real (KIYA, 2014, p. 9). Em oposição, Marín sinaliza um ponto muito importante, que devemos sempre ter em mente:

Nossa preocupação com os resultados nos faz esquecer que só aprendemos e apreendemos o que é significativo para nós e que, como já explica a neurociência, o cérebro só aprende se houver emoção. E o que não podemos duvidar é que uma infinidade de emoções é despertada no jogo (MARÍN, 2018, p. 18, tradução nossa).

Nesse sentido, as emoções tornam-se gatilhos mentais importantes para a associação de memórias, converte-se indiscutivelmente que a satisfação e o estímulo positivo proporcionados pela atividade lúdica, dentro do ensino-aprendizagem, permitem que o educando crie conexões imprescindíveis para a sua formação (CHATEAU, 1987).

O jogo tem sido um elemento vital para o desenvolvimento da humanidade, posto que o brincar se desenvolve sob a representação e não sob o objeto real. Desde nosso nascimento, estamos em constante processo de descoberta através da ludicidade, nos movimentamos, experimentamos por meio da brincadeira, facilitando assim a percepção e criação do mundo ao nosso entorno (CHATEAU, 1987; MARÍN, 2018). Huizinga

(apud MARÍN, 2018, p. 34, tradução nossa), em seu livro *Homo Ludens*, classifica o homem como um indivíduo naturalmente brincante, ressaltando que “as grandes ocupações primordiais da convivência humana já estão impregnadas de brincadeiras”. Para Chateau (1987, p. 123), a arte, o esporte, a ciência e a religião têm sua gênese no jogo, pois é através dele que temos *insight* de criar.

Com o desenvolvimento ainda mais assertivo do pensamento pedagógico, Rousseau, no século XVIII, passou a afirmar que o jogo é um elemento facilitador da aprendizagem, entrando em concomitância com pensadores do século XX, tais como, Jovellanos e Montessori, que caracterizaram os jogos como elementos fundamentais para estimular as necessidades cerebrais da criança, para que ela cresça e se desenvolva potencialmente (MARIN, 2018). Para Pestalozzi (apud MARÍN, 2018, p. 66), a educação e o brincar compartilham a ação de exploração e observação, sustentando a hipótese de que as crianças aprendem de maneira empírica. Piaget e Vygotsky (apud KIYA, 2014) defendem que o brincar está relacionado à aprendizagem, e que, durante a atividade lúdica, processos intelectuais obrigatórios da criança são estabelecidos. Reforçando a ótica de Piaget:

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório- motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a este seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET, 1964, p. 160).

Dessa forma, podemos constatar que existem inúmeros pensamentos que se contrapõem fortemente à concepção do lúdico dissociado ao desenvolvimento infantil. Afinal de contas, temos explicações que vão além dos benefícios empíricos dos jogos? Adutora Rosa Casafont realizou estudos sobre os processos neurais advindos dos jogos e concluiu que as ligações neurológicas, que o processo de brincar proporciona, estão relacionadas ao estímulo, vínculo, comunicação, desenvolvimento do otimismo, confiança, redutor dos níveis de estresse, pois:

Quando entramos no *modo de jogo*, nosso cérebro gera uma grande quantidade de substâncias benéficas: endorfinas (a seiva da felicidade), dopamina (a seiva da motivação), serotonina (a seiva da regulação emocional) e oxitocina (a seiva da confiança e proximidade), enquanto reduz os hormônios do estresse. Parece que o cérebro nos diz claramente que brincar é a forma natural de aprendizagem ao longo da vida (CASAFONT apud MARÍN, 2018, p. 70, tradução nossa).

A designer de jogos digitais, Amy Jo Kim (2018), menciona que existem três processos no jogo: aprendizagem, prática e domínio. Na aprendizagem, ocorrem as primeiras conexões, na prática, o jogador potencializa o que aprendeu e, por fim, na última fase de especialização é que o jogador pode incorporar os elementos criativos próprios na sua experiência. Percebemos

que é tudo o que nós, educadores, queremos: alunos envolvidos, que pratiquem constantemente para adquirir novas habilidades e que possam contribuir com sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. O jogo como ferramenta de aprendizagem é potencializador, ele permite neurologicamente condensar novas percepções e aprimorar ensinamentos já pré-estabelecidos, uma vez que é através do brincar que aprendemos fazendo.

Lopes (apud KIYA, 2014) enumera um conjunto de objetivos que podem ser alcançados através dos jogos na educação: aprimoramento da coordenação motora; desenvolvimento da organização espacial; sequência lógica de acontecimentos; melhoramento do controle de segmentação relacionado ao controle total dos membros; aumento da concentração e atenção através da motivação e o despertar do interesse; desenvolvimento de antecipação estratégica, proporcionando planejamento e autoconfiança; ampliação do raciocínio lógico; potencialização da criatividade; em um contexto grupal aprender a socializar, perder e ganhar. Deseja forma, por meio da brincadeira, as crianças são capazes de “se tornarem grandes”, de afirmar com totalidade suas personalidades, de progredir físico e emocionalmente (LOPES apud KIYA, 2014).

Como professores, ocasionalmente nos deparamos com os alunos apresentando dificuldade em desenvolver a determinada habilidade. Nesse sentido, quando implementamos uma atividade lúdica com propósito bem definido, podemos ajudar o nosso aluno de forma eficaz, corroborando com o pensamento de Oliveira, Alves e Bianchin que:

muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser facilmente sanadas no âmbito da sala de aula, bastando para isto que o professor esteja mais atento e mais consciente de sua responsabilidade como educador e despenda mais esforço e energia para ajudar a aumentar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno. Assim sendo, devemos estimular os jogos como fonte de aprendizagem (ALVES; BIANCHIN, 2010, p. 285).

Contudo, para que a brincadeira tenha valor educativo, o professor precisa entender e saber as necessidades dos seus educandos, correlacioná-las com o plano pedagógico institucional e pensar em atividades lúdicas que potencializem o aprendizado.

Além disso, precisa objetivar de maneira cronológica tudo o que será produzido, ter umavisão dos resultados futuros bem estabelecidos e proporcionar as atividades que sempre manterão seu aluno motivado. Como diz Lopes (apud KIYA, 2014, p. 17), o professor deve ser sempre o primeiro a saber a finalidade de cada atividade, tendo total domínio dos instrumentos pedagógicos, uma vez que ótimas metodologias, quando aplicadas de modo inadequado, tornam-se ineficazes.

Traçando um paralelo com a educação musical moderna, teremos pensadores importantes, como por exemplo, Schaeffer, Dennis e Paynter, que levam em consideração jogo

nas suas formas de ensino. Na mesma perspectiva, os métodos ativos na educação musical elencam uma importância fundamental do lúdico no ensino de música, sendo esta porta para o despertar, capaz de cultivar maiores habilidades, tornando possível transformar o erro em fonte de aprendizado, deixando sempre enaltecida a criatividade e individualidade. Visando isso, em seguida, discutiremos a presença do lúdico no contexto de toda educação musical associado ao ensino de instrumento.

## **LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE INSTRUMENTO MUSICAL CONFORME A METODOLOGIA SUZUKI**

Conforme discutido acima, o entendimento da criança, sua aprendizagem e seu desenvolvimento, direcionado pelo acúmulo de evidências pedagógicas e psicológicas ao longo das décadas, assumem um impacto direto na condução dos processos de ensino-aprendizagem a partir do século XX. O ensino que antes comportava estruturas fragmentadas e metodologias mais rígidas, passa a considerar o indivíduo e seu processo de aprendizagem, respeitando o espaço e reconhecendo a importância da utilização de ferramentas pedagógicas mais inclusivas e intuitivas, como o brincar.

A primeira metade do século XX viu despontar uma série de músicos e educadores comprometidos com o ensino da música, imbuídos desses novos ideais pedagógicos. Os métodos ativos em educação musical são uma resposta metodológica a uma educação menos compartimentalizada e mais ativa, em oposição ao intelectualismo técnico tradicional que vigorava no século XIX. Inspirados pela ideologia de filósofos e pedagogos como Rousseau e Pestalozzi, a contribuição de educadores como Dalcroze, Kodály, Orff, Willems, Suzuki, entre outros, representam a base fundamental em que se ancoram os princípios da educação musical contemporânea (FONTERRADA, 2008; ILARI; MATEIRO, 2011).

Dentre as principais proposições desses educadores, podemos citar: a utilização de movimentos e expressões corporais para o entendimento e prática de diferentes aspectos musicais (Dalcroze); a valorização e articulação pedagógica da música folclórica nacional (Kodály; Villa-Lobos); o enfoque pedagógico voltado à improvisação, criação musical e integração das linguagens artísticas (Orff); o desenvolvimento da escuta ativa (Willems); o desenvolvimento da memória, a construção de um ambiente saudável de socialização musical e a coparticipação da família no processo de ensino-aprendizagem musical (Suzuki). Todos esses educadores representam uma nova geração no entendimento e na articulação do ensino de música, levando em conta o compromisso com o ideal de educação para todos e o estímulo à vivência musical prática antes da contextualização teórica no processo educativo

(FONTEERRADA, 2008; ILARI; MATEIRO, 2011).

Essas metodologias se consolidaram ao longo do século e introduziram o uso de jogos e brincadeiras como ferramentas para organizar o ensino de maneira mais progressiva e envolvente. Atualmente, não faltam exemplos de articulações pedagógicas, inspiradas nos métodos ativos, introduzindo aspectos lúdicos no ensino de música. A elaboração e a utilização de materiais didático-pedagógicos em formato de jogos, como dominó, baralhos, jogo da memória, entre outros, têm se mostrado uma prática corrente e necessária no processo de musicalização, sobretudo no entendimento e na experimentação de elementos como a notação musical e os parâmetros do som. Como exemplo, podemos citar o livro “Jogos Pedagógicos para educação musical” de França e Lúcia (2015), no qual os jogos musicais são descritos em formato de atividades lúdicas coletivas, com o objetivo de promover o automatismo gradativo de elementos inerentes à prática e à teoria musical de uma forma dinâmica.

Quanto ao ensino de instrumento, este em muito ainda é referenciado pela lógica tecnicista dos conservatórios do século XIX, e carece das intervenções lúdicas e intuitivas que parecem prática comum nas disciplinas teórico-musicais (RONÁI, 2008). No entanto, existem várias metodologias que apresentam vias alternativas a esse tradicionalismo, entre as quais destaca-se a metodologia do violinista e educador musical japonês Shinichi Suzuki, cujo método, criado em meados do século XX, é voltado especificamente para o ensino de instrumento musical e dispõe de uma filosofia amplamente engajada em princípios progressistas, ancorando suas práticas com intervenções lúdicas como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Confrontado com a perspectiva iminente de ensinar crianças pequenas, Suzuki se pôs a estudar o comportamento e a aprendizagem infantil. Dessa forma, seu método nasceu a partir da constatação do poder que o ambiente exerce na aprendizagem das crianças e do quanto saudável e eficiente é a forma que elas aprendem a falar sua língua materna. Diante disso, Suzuki construiu uma metodologia para o ensino de violino que fornecesse condições de aprendizagem musical semelhantes às que ele observou no processo de aquisição da linguagem.

O método Suzuki conta com o material pedagógico composto por uma série muito bem organizada de peças progressivas, mediante que as diversas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) são trabalhadas. Como na aprendizagem da linguagem, os alunos são munidos com a referência auditiva do que irão tocar: eles escutam o CD com gravações do repertório Suzuki, antes mesmo de tocarem o instrumento ou aprenderem a leitura musical.

Alunos Suzuki mantêm contato periódico com classes grupais, observando e aprendendo com colegas mais adiantados, assim como, ensinando aos colegas mais iniciantes,

dessa forma, o ensino coletivo se destaca como forma principal de trabalho em sala de aula, em que o professor exerce um papel de organizador e facilitador do processo de aprendizagem mútua. O apoio e a participação da família são imprescindíveis na prática diária e na vida musical dos alunos, com isso, uma das principais características do método Suzuki pode ser representada por um “triângulo” simbólico que reflete as relações entre o professor, o pai e a criança. Nessa parceria de três vias, todos trabalham juntos, compartilhando a mesma filosofia e programa educacional (SUZUKI, 2008).

Suzuki deu inúmeras palestras e difundiu o método por todo o Japão, que o recebeu com forte sentimento de esperança. Ele abriu as portas para toda e qualquer criança que estivesse disposta a aprender a tocar violino, ajudando a desmistificar a ideia da necessidade do “talento inato” para o desenvolvimento de grandes habilidades musicais e formando exímios instrumentistas (EBIN, 2015). O Instituto da Educação do Talento, sustentáculo do método em Matsumoto, passou a receber instrumentistas e educadores engajados com a proposta apresentada por Suzuki. O método foi reestruturado para vários outros instrumentos e foram estabelecidas associações nacionais e internacionais garantindo a representação e o alcance dessa metodologia em várias partes do globo:

Durante a década de 1970, o Método Suzuki também ganhou popularidade no Reino Unido, Canadá, França, Alemanha Ocidental, Dinamarca, Suíça, Austrália e Japão. A Associação Suzuki das Américas (SAA) foi fundada em 1972 e em 1973 a Associação já contava com 100.000 alunos registrados nos Estados Unidos (EUBANKS, 2014, p. 10, tradução nossa).

A Associação Suzuki das Américas conta atualmente com um total de sete mil membros associados e oferece uma ampla variedade de cursos de formação para professores, além de boletins de notícias e artigos relacionados a toda comunidade Suzuki (professores, pais e alunos). O método continua crescendo em popularidade, sendo que muitos professores são influenciados totalmente ou parcialmente pela metodologia em foco, mesmo sem filiação a nenhuma associação (EBIN, 2015).

A própria existência de associações e cursos de capacitação da metodologia Suzuki – com amparo de uma comunidade engajada que constantemente se prepara e se atualiza para as demandas da profissão – é um ponto de contraste entre a metodologia em foco e o ensino de instrumento aos moldes tradicionais em que, segundo Hallam:

A maior parte dos professores de instrumento estão isolados e têm poucas oportunidades de repartir ideias com outros. A maneira pela qual eles ensinam tende a ser a mesma que foi usada pelos seus professores para ensiná-los. Isto tem direcionado a um inerente conservadorismo na profissão de professor de instrumento a qual tende a inibir inovações e barrar novas ideias (HALLAM apud HARDER, 2008, p. 45).

O conservadorismo arraigado à profissão de professor de instrumento, referido por Hallam, naturalmente impõe algumas resistências com relação à utilização de metodologias

mais lúdicas e intuitivas, buscando como alternativa abordagens mais técnicas, de uso secular. Em oposição, a pedagogia de Suzuki, ancorada nas ideias de Pestalozzi e Dewey, abre espaço para a intuição e o lúdico no ensino de instrumento, como pode ser constatado pela fala do próprio Suzuki em seu livro “Educação é Amor”: “Começar dando às crianças o prazer de brincar com um brinquedo, deixando o espírito de divertimento levá-las ao caminho certo – é assim que deveria iniciar toda a educação das crianças” (SUZUKI, 2008, p. 127).

Suzuki acreditava que o ensino de um instrumento musical era “um fórum onde o caráter, o relacionamento interpessoal, a sensibilidade e uma atitude de serviço social podem ser estimuladas” (EUBANKS, 2014, p. 7). A busca desses valores fundamentais, na sua filosofia, não coibia o espaço para a excelência na execução do instrumento, apenas não tornava este último o objetivo primordial. Para ele, a música funciona como veículo para construir afinidade entre pessoas além das fronteiras, encorajando a responsabilidade coletiva e desencorajando divisão e guerras.

Educador encontrava esses valores nas crianças, e a sua admiração por elas era fruto do entendimento de sua natureza. “Eu brincava com as crianças para aprender com elas. Desejava conseguir a mansidão de uma criança. Houve uma grande transformação em mim e acredito que foi nesse tempo que se plantou a semente da Educação do Talento” – afirmava educador (SUZUKI, 2008, p. 88). Para Suzuki, a brincadeira como ferramenta pedagógica contempla uma resposta natural às necessidades das crianças. Em vista disso, Ray Landers, um dos professores pioneiros do método Suzuki na América do Norte, aponta a utilização do lúdico entre os três fundamentos básicos do método em questão, ao lado de performances frequentes (formais e informais) e atividades coletivas (LANDERS apud EUBANKS, 2014).

O jogo e a brincadeira assumiram papéis variados na metodologia Suzuki, um deles é o de representação simbólica. Para Suzuki, o ensino de instrumento está repleto de simbolismo, uma vez que a imprecisão e a subjetividade do nosso vocabulário (como conjunto de termos e expressões que pertencem a uma língua) quase sempre requer que o professor se utilize de representações simbólicas para descrever as características sonoras dos elementos musicais. Por exemplo, ao ensinar o aluno a controlar a qualidade do som através do peso do arco, Suzuki costumava ilustrar: “Você carrega um elefante com o seu arco. Agora carregue um rato!” (STARS apud EUBANKS, 2014, p. 73, tradução nossa).

Em consonância, Barber aponta que o uso dos jogos quase sempre cumpre uma função primordial no ensino do instrumento: desenvolver alguma habilidade específica: “Embora os professores empreguem imagens criativas e jogos engenhosos tanto no ensino individual quanto em grupo, especialmente com os alunos mais jovens, isso quase sempre é feito como um meio

para um fim musical ou técnico” (BARBER, 1993, s/p, tradução nossa).

Além de auxiliar o aluno a aprimorar mais facilmente alguma habilidade técnica, o jogo pode contribuir como uma importante ferramenta para melhorar autoestima e motivação do aluno. Regulando os desafios propostos aos alunos, o professor pode conscientemente conferir oportunidades para o acerto e para feedbacks positivos, da mesma forma que, em momento oportuno, pode propor desafios que exigem mais do esforço do aluno, alcançando de maneira progressiva e calculada o sucesso na instrução deste – além de inconscientemente cultivar a confiança em suas habilidades. Como relata Duke:

Você pode deixar o jogo progredir sem ser guiado por você e permitir que a taxa de sucesso do jogador varie de forma não sistemática. Ou você pode observar cuidadosamente a precisão e desempenho do jogador, as respostas emocionais e o esforço despendido, e modificar sistematicamente os níveis de dificuldade das tarefas com as quais o jogador é confrontado, permitindo inúmeros sucessos, mas também criando vários desafios oportunos que são difíceis o suficiente para exigir os melhores esforços do jogador, mas não tão difíceis a ponto de serem intransponíveis. Nesse último cenário, seria possível desenvolver no jogador um senso de confiança e autoeficácia (eu posso fazer isso), uma atitude de paciência (se eu continuar trabalhando nisso, vou conseguir) e habilidade genuína (DUKE, 2005, p. 134, tradução nossa).

No livro *Educação é amor* (2008), a referência básica da filosofia Suzuki, o próprio autor relata algumas de suas experiências com a utilização de jogos e brincadeiras no ensino do violino. Fica evidente a importância dessa ferramenta como elemento de socialização e de auxílio na aquisição de habilidades motoras fundamentais para o domínio do instrumento. Em um de seus relatos, Suzuki conta sobre sua aluna Hiroko, uma garota que era “muito lenta e tomava seu tempo como se não existisse tempo” (SUZUKI, 2008, p. 57). Como solução, o educador realizou uma brincadeira, na qual o grupo de crianças, incluindo Hiroko, deveria reagir rapidamente à contagem e levantar a mão até a cabeça em sincronia. Segundo Suzuki, “essa capacidade de reação é necessária para se obter destreza no violino, e as crianças apreciam a brincadeira”. Educador percebeu que Hiroko precisava mudar seu padrão de movimento e para facilitar sua aprendizagem, optou por utilizar uma ferramenta lúdica e intuitiva, antes de submetê-la às atribuições no controle do arco que demandassem uma destreza que ela ainda não possuía. Nos anos seguintes, como relata Suzuki, a garota “adquiriu rapidez e velocidade, vivacidade e até um grande repertório musical” (SUZUKI, 2008, p. 57).

Através de brincadeiras, Suzuki buscava promover a capacidade dos alunos de realizar tarefas múltiplas simultâneas. Em psicologia, isso é conhecido como “metodologia de tarefa dupla”<sup>2</sup> (VORBERG; WING apud EBIN, 2015, p. 31, tradução nossa):

Quando as crianças já conseguem tocar fácil e livremente as variações de “estrelinhas”, peço que elas toquem e convindo-as para uma brincadeira. Digo: “Agora vocês tocam e, ao mesmo tempo, respondam às minhas perguntas, falem alto e

continuem tocando! “Então, pergunto alto: “Quantas pernas você tem?” Elas acham isso muito engraçado e gritam todas bem alto: “Duas” (SUZUKI, 2008, p. 130).

Ao propor aos alunos o exercício de tarefas simultâneas, o intuito de Suzuki era verificar se a música em questão estava bem automatizada, ou se ela ainda requeria muita concentração do aluno. Se a execução ainda não ocorria fácil e naturalmente, seria difícil para o aluno se concentrar em responder às suas perguntas. Na prática musical, esse é um requisito muito importante, já que o instrumentista precisa automatizar uma série de respostas motoras a fim de controlar as notas e o ritmo da música e ainda racionalizar a interpretação da obra, equalizando as nuances das frases. Para que isso ocorra em plenitude, é necessário que o instrumentista execute as notas e o ritmo como uma tarefa fácil e natural, liberando espaço para a concentração em outras tarefas.

Suzuki tinha consciência da necessidade da adaptabilidade do seu método com o exercício do tempo. Ele considerava as diferenças de seus alunos sem minimizar os seus potenciais. Os jogos, enquanto ferramentas auxiliares de aprendizagem, também sofriam diversas adaptações, exigindo do professor a perspicácia de entender onde seu aluno está o que ele precisa para melhorar no momento em questão.

As brincadeiras se modificam com o progresso das crianças, mas o motivo permanece o mesmo: testar a capacidade intuitiva das crianças e aumentar suas habilidades. Se essa capacidade real e essa força vital da intuição se desenvolverem tanto, que se tornam uma segunda natureza, a criança notará que isso lhe ajuda também a obter outras habilidades maiores em todas as suas atividades diárias (SUZUKI, 2008, p. 131).

Através da experiência de diversos professores, pais e alunos da comunidade Suzuki mundial, as Associações Suzuki se atualizam constantemente, fornecendo diretrizes que buscam acompanhar as necessidades e as evidências de nosso tempo. Nesse sentido, professores compartilham suas experiências envolvendo estratégias de ensino e atividades lúdicas no ensino de instrumento, conferindo a essas metodologias cada vez mais vida e acessibilidade.

---

<sup>2</sup> “Dual-Task Methodology”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante todos os levantamentos abordados, somos capazes de inferir que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, assim como, através da aplicação da ludicidade, podemos criar um ambiente seguro para a aprendizagem do instrumento musical, aumentando os níveis de motivação e confiança do instrumentista.

Observamos a progressão da retrospectiva histórica do conceito de ser criança e sua intrínseca correlação com o desenvolvimento dos contextos educacionais, nos norteando assim, para novas formas de se pensar o ensinar. Dessa forma, verificamos a relevância do lúdico, percebendo o valor educativo das brincadeiras quando inserido de modo sistematizado pelo professor, para potencializar a formação do educando. É no lúdico que nós entregamos inteiramente ao aprendizado, criamos nossas próprias conexões e desenvolvemos um afeto positivo sobre a prática.

Percebemos que a utilização dos jogos e do olhar lúdico já vem sendo amplamente difundida no campo de musicalização, sendo parte fundamental para promover de forma dinâmica a aquisição de conhecimentos e habilidades inerentes à prática e à teoria musical. Por outro lado, como vimos, há muitos professores que ainda aplicam a metodologia tradicional do ensino de instrumento e trabalham isoladamente, sem a construção de uma comunidade para compartilhar e atualizar seus conhecimentos e estratégias pedagógicas. Sendo assim, suas práticas se tornam um espelho de como eles foram ensinados, levando a um conservadorismo no ensino de instrumento musical, vedando novas ideias e novas perspectivas de ensino. Em contraposição, os métodos ativos na educação musical visam propostas metodológicas para uma educação mais inclusiva e adaptativa às necessidades do aluno, e a metodologia Suzuki, dentre os métodos ativos, vem como um novo aporte para o ensino de instrumento musical.

Desse modo, constatamos que para Suzuki, o lúdico, os jogos e as brincadeiras são ferramentas pedagógicas relevantes que contemplam uma resposta natural às necessidades das crianças, facilitando a aquisição do desenvolvimento de novas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes). O ensino de instrumento musical com ludicidade proporciona engajamento, permite que o aluno se entregue para o momento da aula e seja participativo no processo de ensino-aprendizagem.

Em resposta à questão norteadora: “O que leva o jogo e o brincar a serem significativos na relação de ensino-aprendizagem de um instrumento musical segundo os princípios metodológicos de Suzuki?” podemos constatar que os benefícios do lúdico cumprem uma função primordial no ensino de instrumento, e são capazes de auxiliar na aquisição de conhecimentos e habilidades específicas do instrumentista. Além de proporcionar o aprimoramento técnico no instrumento, o jogo é capaz de fomentar o desenvolvimento de atitudes, como da motivação (se sentir capaz), apoio mútuo e autoestima do aluno, fazendo-o querer cada vez mais continuar aperfeiçoando-se. Podemos concluir que os jogos e o brincar são componentes hábeis, de acessível aplicação e manutenção e que colaboram para uma aprendizagem dinâmica e eficaz relacionada às competências no ensino de instrumento musical.

Esperamos que nosso artigo possa contribuir para pesquisas futuras nas áreas afins, reforçando a importância do lúdico e na infinidade de possibilidades que ele proporciona ao ensino. Parafraseando Suzuki (2008), com a abordagem metodológica correta, todos somos capazes!

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. Revista da associação brasileira de psicopedagogia. **Ponto De Vista**. v. 27, ed. 83, 2010, p. 282-287.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Trad.: Dora Flaksman. 2. ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 1986.
- BARBER, B. A Comparison of Traditional and Suzuki Teaching. **American Suzuki Journal**. 1993, p. 50-57.
- BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Editora Summus, 1984.
- BUJES, M. I. E. Escola Infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CALDEIRA, L. B. **O conceito de infância no decorrer da história**. 2008. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia/o\\_conceito\\_de\\_infancia\\_no\\_decorrer\\_da\\_historia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf). Acesso em: 15 de set. 2021.

CHANTEAU, J. **O jogo e a criança**. Trad. Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987.

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalho da contradição. In: D'AVILA, C. M. (Org.). **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2020. Cap. 1, p. 15-37

DUARTE, S. M. **Os impactos do modelo tradicional de ensino na transposição didática e no fracasso escolar**. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2018.

EBIN, Z. **Shinichi Suzuki and Musical Talent: An Analysis of His Claims**. 2015. 264 f. Tese (Doutorado). University of Toronto, Toronto, 2015.

EUBANKS, K. **Essays in the theory and practice of the Suzuki Method**. 2014. 156 f. Tese (Doutorado). City University of New York, New York, 2014.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: UNESP, Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FRANÇA, C.; ROSA, L. **Jogos Pedagógicos para educação musical**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2016.

HARDER, R. **A abordagem Pontes no ensino de instrumento musical: Três estudos de caso**. 2008. 314 f. Tese (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ILARI, B.; MATEIRO, T. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibepex, 2011.

KIM, J. A. **Game Thinking: Innovate smarter & drive deep engagement with design techniques from hit games**. Burlingame: Gamethinking.io, 2018.

KISHIMOTO, T. M (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KIYA, M. C. S. O uso de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. **Caderno Pedagógico**. Universidade Estadual De Ponta Grossa. 2014. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uepg\\_ped\\_pdp\\_marcia\\_cristina\\_da\\_silveira\\_kiya.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf). Acesso em: 08 jul. 2021.

KUHLMANN, JR. M. **História da educação (1820 – 1950):** comparação e classificação. Uberlândia, 2006. Disponível em:

<https://www3.usf.edu.br/galeria/getImage/252/124961825188310.pdf>. Acesso em: 1 de abril de 2021.

KUHLMANN, Jr. M.; FERNANDES, F. S. Infância: construção social e histórica. In: VAZ, A. F.; MACHADO, C. (Org.). **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012, p. 21-39.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2012.

MARÍN, I. **Jugamos? Cómo el aprendizaje lúdico puede transgornar lá educación**. Barcelona: Paidós Educación, 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação**. Trad.: Alvaro Cabral e Christiano Monteiro. 3. ed. 1964.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortes, 2013.

SUZUKI, S. **Educação é amor: método clássico da educação do talento**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

TENREIRO, M. O. V. **O trabalho docente na educação infantil**: revisitando e refletindo sobre as contribuições de alguns pensadores que nos ajudam a olhar e compreender a criança. *Revista Humanidades e Inovação*. V.6, N. 15, 2019. 8 – 24 p.

VASCONCELOS, Paulo. **O Jogo e Piaget**: história da infância, o jogo e o brincar. Portuguese Edition. Kindle file. 2019.

## 5. PRODUTO FINAL DO PPGPROM: ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO DE VIOLINO E VIOLA: MATERIAL DE APOIO À METODOLOGIA SUZUKI

De acordo com a Associação Musical Suzuki do Brasil<sup>1</sup>, o professor da metodologia Suzuki necessita ter um leque de estratégias, dinâmicas, jogos, repertórios, para conectar-se com os educandos de diversas faixas etárias. Nesse contexto, faz-se necessário apontar certa escassez de material didático de jogos e brincadeiras direcionados propriamente para aulas de instrumento (violino/viola). Em geral, todo o conhecimento sobre as práticas pedagógicas lúdicas é compartilhado e aprendido durante os Cursos de Capacitação de Professores Suzuki de forma oral, além disso, os professores buscam adaptar, de maneira individual, os materiais didáticos de musicalização infantil, a exemplo de *100 Jogos Musicais* de G. Storms (2000) e *Jogos Pedagógicos para a Educação Musical* de R. Guia e C. França (2015) para utilização nas aulas de violino e viola.

Diante disso, o Produto Final do PPGPROM - *Atividades lúdicas para o ensino de violino e viola: material de apoio à metodologia Suzuki* (Apêndice IV) tem como proposta facilitar o acesso às práticas pedagógicas inovadoras para aqueles educadores musicais que despontam sua atuação profissional através de uma abordagem mais lúdica. Guiando de forma sistematizada a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula, o referido material pode ser aplicado com praticidade no processo do desenvolvimento das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos educandos, associado à metodologia Suzuki.

Assim sendo, a justificativa do presente Produto baseia-se na intenção de introduzir um novo recurso para a área acadêmica, uma vez que, até o presente momento, não encontramos nenhum material similar com a finalidade de assessorar o trabalho diário do professor de violino e/ou viola mediante instruções claras e de fácil aplicação.

Convém ressaltar que, no estado de Sergipe, historicamente muitos professores utilizaram os livros didáticos do método Suzuki, no entanto, poucos desses profissionais possuem formação nos Cursos de Capacitação Suzuki, visto que, diferentemente de outros estados do Brasil, Sergipe não dispõe de nenhum Centro de Ensino da Metodologia Suzuki; existem apenas algumas iniciativas individuais dos professores independentes. Portanto, o Produto Final do PPGPROM foi construído com o intuito de contribuir no cenário educacional sergipano, incentivando o desenvolvimento do ensino instrumental dentro da metodologia Suzuki em todo o estado.

---

<sup>1</sup> Associação Musical Suzuki, s/n. O que é o método Suzuki. Disponível em: <<https://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/metodologia-suzuki/>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Na etapa inicial do processo de construção do Produto Final do PPGPROM *Atividades lúdicas para o ensino de violino e viola: material de apoio à metodologia Suzuki* foi realizado o levantamento de dados por meio da técnica de pesquisa entrevista, com sete professores capacitados na metodologia Suzuki. O objetivo específico das entrevistas consistiu em coletar as informações, depoimentos e descrições sobre a variedade de jogos e brincadeiras utilizados pelos educadores Suzuki em evidência, correlacionando-os com as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) a serem desenvolvidas nas aulas de violino e/ou viola.

Como modelo, foi utilizada a entrevista estruturada (Apêndice II), pois, com base em Lodi (apud LAKATOS; MARCONI, 1992) quando o mesmo conjunto de perguntas é direcionado para todos os entrevistados, isso permite uma reflexão sobre diferenças e semelhanças entre os respondentes, sendo um sistema objetivo de avaliação comparativa. O formato utilizado para realizar as entrevistas foi o encontro on-line síncrono, através das plataformas Google Meet e Zoom. Nesse modelo de encontros remotos que iniciaram em 14 de fevereiro de 2022, e terminaram no dia 3 de março do mesmo ano, conseguimos alcançar os profissionais de variadas regiões do Brasil: Macapá, Goiânia e São Paulo, além dos professores sergipanos. Os critérios utilizados para a escolha dos professores Suzuki entrevistados, foram relacionados à variabilidade do tempo de experiência desses profissionais (entre 5 a 10 anos como professores Suzuki capacitados) e a diversidade regional.

Na construção da entrevista foram escolhidas dez perguntas, as quais abordaram os aspectos técnicos, musicais e sociais associadas às competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) trabalhadas através da metodologia Suzuki, especificamente no que se refere ao Volume 1 do *Suzuki Violin/Viola School*. Inicialmente, foram coletadas as informações gerais sobre cada participante, a exemplo de: o tempo de experiência profissional, os Cursos de Capacitação Suzuki que havia participado, e os caminhos que o levaram a escolher a prática metodológica em questão.

Baseado nas respostas, foi constatado que a experiência profissional dos entrevistados varia de 5 a 10 anos de vivência dentro da metodologia Suzuki, contudo, 5 dos 7 docentes já lecionavam violino/viola muito antes de realizarem o primeiro Curso de Capacitação de Professores Suzuki. Os educadores relataram ter participado em quatro Cursos em média: *Filosofia Suzuki*, *Volume 1 do Suzuki Violin/Viola School*, *Volume 2 do Suzuki Violin/Viola School* e *Curso de Estratégias de Ensino*, porém, três deles cursaram *Volume 3* e *Volume 4 do Suzuki Violin/Viola School*. É importante ressaltar que a maioria dos educadores entrevistados informaram que sentiram a necessidade de fazer mais de uma vez o mesmo Curso de Capacitação com diferentes instrutores - *Teacher Training*, para adquirir ainda mais experiência

e variabilidade no repertório de jogos com cada professor. Encontramos um ponto em comum entre todos os entrevistados: a razão que os levou a escolher a metodologia em foco surgiu a partir da insatisfação com o ensino tradicional tecnicista de violino/viola.

As perguntas relacionadas às atividades lúdicas variadas, aplicadas na sala de aula, foram divididas de acordo com as competências educacionais: conhecimentos, habilidades e atitudes. Vale ressaltar que todos os professores foram enfáticos quanto à utilização do lúdico em formato de jogos e brincadeiras, principalmente para as faixas etárias menores (primeira e segunda infância) dos alunos, enquanto que para educandos adolescentes e adultos o uso dessas atividades foi relatado menos importante.

No que se refere aos conhecimentos teóricos musicais (altura, intensidade, timbre, duração, entre outros) quatro professores sinalizaram a utilização do jogo *Cartela de Bingo dos Timbres*, no qual os alunos procuram em suas cartelas as figuras correspondentes aos timbres que estão sendo tocados no momento da brincadeira.

No que tange ao desenvolvimento das habilidades, 5 professores informaram que, quando trabalham as habilidades técnicas no instrumento, ao mesmo tempo, buscam aprimorar atenção e concentração dos alunos. Diante disso, as brincadeiras *Estátua* e *Sigam o Mestre* foram elencadas por todos, visto que ambas possuem uma grande variabilidade de formas de aplicação. Outros exemplos das atividades dessa categoria foram: *Jogo do Hashi*, no qual o aluno precisa pegar pequenos objetos (miniaturas, borrachas, etc.) segurando um *hashi*<sup>2</sup> e colocá-los dentro de um pote; *Tutti-solo* que propõe aos alunos executar a mesma peça juntos, e, quando o professor apontar para um dos participantes com palavra “solo”, este continua tocando a peça sozinho até o momento que o professor emitir o comando “tutti”, e todos voltam a tocar.

Os professores sugeriram também as atividades com canções étnicas brasileiras, a exemplo de *Se você está feliz*. Nessa brincadeira, o professor e o aluno cantam a música juntos enquanto mantêm a postura correta segurando o violino/viola, ao mesmo tempo, cumprindo os comandos do professor associadas à letra da música, por exemplo: “Se você está feliz, pisque os olhos” ou “bata palmas” etc.

As perguntas sobre o desenvolvimento das atitudes obtiveram o menor número de respostas, apenas 2 dos 7 professores relataram ter utilizado jogos específicos para a socialização dos alunos e para o controle da ansiedade. Por exemplo, na brincadeira *Diado*

---

<sup>2</sup> Talheres utilizados em parte dos países do Extremo Oriente. A posição de segurar o hashi desenvolve a coordenação motora fina necessária para a mão que segura o arco.

*Elogio*, todos os alunos apresentam-se individualmente para a turma, e, no final da execução, cada participante deve fazer um elogio ao colega que acabou de tocar. Assim, todos os docentes entrevistados enalteceram a importância do trabalho com atitudes para a formação integral do aluno enquanto pessoa e performer musical.

No total, foram registradas 50 atividades lúdicas. Devido ao número elevado, mediante análise foi realizada uma seleção dos jogos, baseada na maior quantidade de referências positivas por jogo (quando mais de três professores relataram o uso de determinado jogo em suas práticas docentes). Dessa forma, fundamentamos o Produto Final do PPGPROM - *Atividades lúdicas para o ensino de violino e viola: material de apoio à metodologia Suzuki* na pesquisa bibliográfica e empírica, utilizando como base, além das vivências de professores Suzuki entrevistados, a própria experiência profissional e aplicação de práticas lúdicas no cotidiano docente no Estúdio *Corda & Vento* e no Conservatório de Música de Sergipe.

Como resultado, foram selecionados 27 jogos e brincadeiras diversas, apresentados nas três partes do Produto Final do PPGPROM, conforme os objetivos pedagógicos estabelecidos. Além da descrição das atividades lúdicas, o presente trabalho tem como intuito sugerir possíveis adaptações de materiais didáticos e das estratégias pedagógicas propostas. Em função disso, algumas brincadeiras possuem um *QR-Code* correspondente que redireciona o leitor a um vídeo não-listado no *Youtube* o qual demonstra em formato de *shorts*<sup>3</sup> o processo de aplicação do jogo. Estão também disponíveis para impressão os materiais didáticos complementares, tais como: cartões de intensidade, altura, entre outros, apresentados no Anexo do Produto Final. Acrescentaremos, como proposição futura, um repositório digital o qual iremos alimentar com novos jogos, brincadeiras e materiais auxiliares às práticas, sempre que forem desenvolvidos. Dessa forma, os professores terão acesso a atividades em constante atualização. É importante ressaltar que o presente material de apoio não é um produto fixo e imutável, e, quando aplicado à prática, poderá nascer dele variantes, outras regras, outros jogos e novos *insights*, que se efetuarão com as necessidades individuais de cada contexto e demanda dos educandos.

---

<sup>3</sup> O YouTube Shorts é uma ferramenta que busca facilitar a criação de vídeos curtos (com até 60 segundos de duração) para amostragens rápidas e objetivas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão Final apresenta um relato histórico acadêmico e profissional, sinalizando as principais etapas que levaram à criação de um produto de pesquisa na área de ensino do instrumento. Foram descritas as atividades desenvolvidas ao longo do Curso de Mestrado no Programa de Pós-graduação Profissional em Música na Universidade Federal da Bahia, incluindo a elaboração do Artigo Acadêmico e do Produto Final.

Com a realização desta pesquisa, podemos constatar que o ludicidade no ensino é um tema cada vez mais estudado, no entanto, ainda carece de muita análise e reflexão sobre as suas diferentes aplicações, principalmente no que tange ao ensino-aprendizagem de um instrumento musical, sendo uma área ainda pouco explorada da ludicidade.

Como mencionamos, o ensino de violino e viola com base no método Suzuki é frequentemente adotado por professores para o desenvolvimento da iniciação musical nesses instrumentos, entretanto, não todos os educadores de fato utilizam-se da filosofia Suzuki na sua essência, ou seja, aplicam apenas o método e empregam um olhar mais tradicional à aplicação deste para o ensino-aprendizagem do instrumento musical.

Através da abordagem qualitativa, do método bibliográfico, da observação empírica e das entrevistas realizadas de professores Suzuki de variadas regiões do Brasil, podemos constatar que o lúdico somado à metodologia Suzuki estimulam a aprendizagem dos alunos, constituindo-se excelente ferramenta pedagógica para o ensino de instrumento musical, uma vez que o brincar proporciona um aprender de modo mais concreto e objetivo, possibilitando um enriquecedor método de mediar a aquisição das competências.

Constatamos que o brincar vem sendo utilizado há muito tempo na história da humanidade como metodologia para o desenvolvimento do homem em diversos âmbitos. Pois, é através do jogo/brincar que o conhecimento se organiza, constrói e reconstrói como entendimento adquirido. Através da minha prática como professora Suzuki de violino, pude observar como o brincar intervém no aprendizado do instrumentista, visto que o jogo pode auxiliar no desenvolvimento físico e cognitivo do aluno, sem o peso das cobranças do ensino tradicional de instrumento.

A ludicidade, de fato, pode ser trabalhada por todos os professores, independentemente do seu instrumento de atuação, tendo em vista que é um mecanismo

de atividade muito produtivo para o educador. É por meio do brincar que podemos lecionar de uma maneira mais diferenciada e ativa, e os alunos aprenderem brincando. Como observamos, ao longo da construção do Trabalho de Conclusão Final, o lúdico proporciona uma educação mais adaptável ao aluno, quando bem trabalhada, direcionando com qualidade e significação todo o processo de ensino-aprendizagem.

Com o intuito de responder à questão-problema da pesquisa: *Como pode ser utilizado o lúdico no ensino-aprendizagem de violino e viola através da metodologia Suzuki?*, foi elaborado o Produto Final do PPGPROM que se propõe como um material didático facilitador para a aplicação do lúdico diretamente no ensino-aprendizagem instrumental. Esperamos que nosso trabalho possa contribuir para pesquisas futuras nas áreas afins, reforçando a importância do lúdico na infinidade de possibilidades que ele proporciona ao ensino de instrumento musical.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. Revista da associação brasileira de psicopedagogia. **Ponto De Vista**. v. 27, ed. 83, 2010, p. 282-287.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Trad.: Dora Flaksman. 2. ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 1986.

ASSOCIAÇÃO MUSICAL SUZUKI. **Associação Musical Suzuki**, s/n. O que é o método Suzuki. Disponível em: < <https://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/metodologia-suzuki/> >. Acesso em: 25 fev. 2022.

BARBER, B. A Comparison of Traditional and Suzuki Teaching. **American Suzuki Jornal**. 1993, p. 50-57.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Editora Summus, 1984.

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p.13-22.

CALDEIRA, L. B. **O conceito de infância no decorrer da história**. 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia/o\\_conceito\\_de\\_infancia\\_no\\_decorrer\\_da\\_historia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf). Acesso em: 15 de set. 2021.

CHANTEAU, J. **O jogo e a criança**. Trad. Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987.

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalho da contradição. In: D'AVILA, C. M. (Org.). **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2020. Cap. 1, p. 15-37

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: Uma experiência com ensino coletivo de cordas**. 1º Edição. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura.2005.

DUARTE, S. M. **Os impactos do modelo tradicional de ensino na transposição didática e no fracasso escolar**. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2018.

EBIN, Z. **Shinichi Suzuki and Musical Talent: An Analysis of His Claims**. 2015. 264 f. Tese (Doutorado). University of Toronto, Toronto, 2015.

EUBANKS, K. **Essays in the theory and practice of the Suzuki Method**. 2014. 156 f. Tese (Doutorado). City University of New York, New York, 2014.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: UNESP, Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FRANÇA, C.; ROSA, L. **Jogos Pedagógicos para educação musical**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2016. 256 p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2008, 220 p.

HARDER, R. **A abordagem Pontes no ensino de instrumento musical: Três estudos de caso**. 2008. 314 f. Tese (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. Monteiro. São Paulo: Perspectiva. 2007.

ILARI, B.; MATEIRO, T. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibepex, 2011.

KIM, J. A. **Game Thinking: Innovate smarter & drive deep engagement with design techniques from hit games**. Burlingame: Gamethinking.io, 2018..

KISHIMOTO, T. M (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KIYA, M. C. S. O uso de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. **Caderno Pedagógico**. Universidade Estadual De Ponta Grossa. 2014.

Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uepg\\_ped\\_pdp\\_marcia\\_cristina\\_da\\_silveira\\_kiya.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf). Acesso em: 15 mai. 2022.

KUHLMANN, JR. M. **História da educação (1820 – 1950):** comparação e classificação. Uberlândia, 2006. Disponível em: <https://www3.usf.edu.br/galeria/getImage/252/124961825188310.pdf>. Acesso em: 1 de abril de 2021.

KUHLMANN, Jr. M.; FERNANDES, F. S. Infância: construção social e histórica. In: VAZ, A. F.; MACHADO, C. (Org.). **Educação infantil e sociedade:** questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012, p. 21-39.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2012.

MALAGUTTI, V.; CHINAGLIA, A. **Jogos Musicais:** 50 atividades cheias de sons e diversão. Ed. Matrix. 2021.

MARÍN, I. **Jugamos?** Cómo el aprendizaje lúdico puede transfgormar lá educación. Barcelona: Paidós Educación, 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986..

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho imagem e representação. Trad.: Alvaro Cabral e Christiano Monteiro. 3. ed. 1964.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

STORMS, G. **100 Jogos Musicais:** Atividades práticas na escola. Trad. Mário J. F. Pinto. Coleção: Prática Pedagógicas. Ed. ASA, S.A. Holanda, 2000, 4 ed.

SUZUKI, S. **Educação é amor:** método clássico da educação do talento. Santa Maria: Pallotti, 2008.

SUZUKI, S. **Suzuki Viola School**, Vol. 1. New Jersey: Summy-Birchard. 1987.

SUZUKI, S. **Suzuki Violin School**, Vol. 1. Revised Ed. USA: Summy-Birchard. 2007.

TENREIRO, M. O. V. **O trabalho docente na educação infantil**: revisitando e refletindo sobre as contribuições de alguns pensadores que nos ajudam a olhar e compreender a criança. *Revista Humanidades e Inovação*. V.6, N. 15, 2019. 8 – 24 p.

VASCONCELOS, Paulo. **O Jogo e Piaget**: história da infância, o jogo e o brincar. Portuguese Edition. Kindle file. 2019.

## APÊNDICE I – Relatórios das Práticas Profissionais Supervisionadas

### 1. Relatório da Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal –2021.1

**Aluna:** SAORY RAQUEL NASCIMENTO SANTANA RIBEIRO

**Matrícula:** 2021106300

**Área:** EDUCAÇÃO MUSICAL **Ingresso:** 2021.1

Código	Nome da Prática
MUS F04	Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal

**Orientadora da Prática:** EKATERINA KONOPLEVA

#### Descrição da Prática

**1) Título da Prática:** *PROFESSORA DE VIOLINO NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE.*

**2) Carga Horária Total:** *102 HORAS.*

**3) Local de Realização:** *CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE (Plataforma ZOOM).*

**4) Período de Realização:** *MARÇO a ABRIL de 2021.*

**5) Detalhamento das Atividades:**

a) *Aulas de violino individuais para Formação Inicial I e II, Formação Continuada I e II e curso Técnico;*

b) *Construção de estratégias pedagógicas de ensino.*

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

a) *Ministrar aulas de música no formato remoto de ensino;*

b) *Realizar gravações individuais dos alunos para orientação.*

**7) Possíveis produtos resultantes da Prática:**

a) *Preparação dos planos de aulas;*

b) *Adaptação do plano de curso da instituição para o modelo remoto de ensino;*

c) *Seleção e estudo do repertório trabalhado.*

**8) Orientação:**

**8.1) Carga horária da Orientação: 7 horas.**

**8.2) Formato da Orientação: 1 encontro remoto por semana com atividades síncronase assíncronas.**

**Observação da carga horária:** *O Conservatório de Música de Sergipe possui três cursos.*

- *Formação Inicial, dois anos de formação 2;*
- *Formação Continuada, dois anos de formação 2;*
- *Curso Técnico, três anos de formação.*

*Todos os alunos das formações possuem 60 minutos de orientação semanal em aulas, enquanto que os alunos do curso técnico possuem 120 minutos semanais.*

**9) Cronograma:**

<b><u>Datas</u></b>	<b><u>Atividades</u></b>	<b><u>Horas</u></b>
<b><u>16/03</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>17/03</u></b>	Reunião pedagógica com os professores da instituição para realizar orientações a respeito dos planejamentos.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>18/03</u></b>	Ajuste do plano de curso para os cursos de Formação Inicial I e II e Continuada I e II ao modelo remoto.	<b><u>01:00</u></b>

<b><u>19/03</u></b>	Ajuste do plano de aula para o curso técnico de formação ao modelo remoto.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>20/03</u></b>	Reunião pedagógica para avaliação dos planejamentos dos cursos.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>22/03</u></b>	Acolhimento socioemocional aos professores e aos alunos no Conservatório de Música de Sergipe.  Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>27/03</u></b>	Elaboração de plano de aula semanal para todos os cursos de formação e técnico.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>29/03</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>30/03</u></b>	Início das aulas on-line:  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula inaugural: Alunos:            Quézia (Aluna da formação inicial II): Continuação das atividades realizadas no fim do ano anterior (2020). Estudo da obra Etude e Minueto (Volume 1 do Suzuki);            Monike (Aluna da formação continuada I): Continuação das atividades realizadas no fim do ano anterior (2020). Revisão do volume 1 do Suzuki;            Cássio (Aluno da formação continuada I): Estudo inicial da Gavotte (Última obra do volume 1 do Suzuki);            Sheyla (Aluna da formação inicial I): Iniciação do violino, apresentação da postura;            Samuel (aluno da formação continuada I): Iniciação à tonalização no violino, segundo a metodologia Suzuki.</li> </ul>	<b><u>05:00</u></b>

<b><u>31/03</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula inaugural:Alunos: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Benjamim (Aluno da formação continuada II): Continuação das atividades realizadas no fim do ano anterior (2020). Estudo dos princípios do vibrato;</li> <li>▪ Lorena (Aluna do técnico instrumento complementar): Continuação das atividades realizadas no fim do ano anterior (2020). Apresentação do Concerto para violino de Seitz (Volume 4 do Suzuki);</li> </ul> </li> </ul>	<b><u>05:00</u></b>
	<p>Gabrielly (Aluna da formação inicial II): Continuação das atividades realizadas no fim do ano anterior (2020). Revisão da obra Etude (Volume 1 do Suzuki);</p> <p>David (Aluno do curso técnico de formação, segundo ano): Revisão do Concerto Lá menor de Bach, 1º movimento.</p>	
<b><u>03/04</u></b>	Elaboração dos planos de aula para a semana.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>05/04</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>06/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segunda semana de aula:Alunos: <p>Quezia: Estudo do Minueto de Bach, tonalização e variação 2do Etude (Todas as obras contidas no volume 1 do Suzuki);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Monike: Revisão detalhada dos minuetos do volume 1 doSuzuki;</li> <li>▪ Cássio: Estudo dos compassos 17 a 31 da Gavotte (volume 1 doSuzuki);</li> <li>▪ Sheyla: Introdução ao ritmo chocolate-quente e revisão da postura;</li> </ul> <p>Samuel: Introdução ao método de escalas Carl Flesche estudada tonalidade de Sol maior.</p> </li> </ul>	<b><u>05:00</u></b>

<b><u>07/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segunda semana de aula:Alunos: Benjamim: Revisão do vibrato. Introdução ao Concerto Lámenor de Vivaldi 1º movimento (Volume 4 do Suzuki);</li> <li>▪ Lorena: Concerto para violino de Seitz;</li> <li>▪ Gabrielly: Etude (Volume 1 do Suzuki);</li> <li>▪ David: Mazas op. 35, estudo 1.</li> </ul>	<b><u>05:00</u></b>
<b><u>08/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segunda semana de aula:Alunos:</li> <li>▪ Silas (Aluno do curso de formação continuada I): Iniciação ao método Sevcik op. 1;</li> <li>Rebeca (Aluna da formação continuada II): Iniciação ao método de escalas Carl Flesch;</li> <li>Igor (Aluno do curso técnico de formação do primeiro ano): Revisão do método Carl Flesch na tonalidade de Ré menor;</li> <li>Guilherme (Aluno do curso técnico de formação do segundo ano): Escolha do repertório para a introdução do período barroco.</li> </ul>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>09/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segunda semana de aula:Alunos:</li> <li>José Marcos (Aluno do curso de formação continuada II):Revisão das primeiras obras do volume 4 do método Suzuki realizadas no ano anterior;</li> <li>Mel (Aluna da formação inicial II): Revisão das variações do Brilha, brilha, estrelinha (volume 1 do Suzuki);</li> <li>Ana Sofia (Aluno do curso de formação inicial I): introdução à postura de mão direita e mão esquerda do instrumento;</li> <li>Anny (Aluno do curso de formação continuada II): Humoresque(volume 3 do Suzuki);</li> <li>▪ Milena: Utilização do método Carl Flesch na tonalidade de Sol maior.</li> </ul>	<b><u>06:00</u></b>

<b><u>10/04</u></b>	Elaboração dos planos de aula para a semana.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>12/04</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>13/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Terceira semana de aula:Alunos:</li> </ul> <p>Quezia: Foco na resolução rítmica do Minueto no. 1 de Bach(Volume 1 do Suzuki);</p> <p>Monike: Estudo da escala de Sol maior em duas oitavas, assimcomo o estudo da qualidade sonora;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cássio: Introdução da Gavotte, até o compasso 16;</li> <li>▪ Sheyla: Estudo da variação A do Brilha, brilha, estrelinha;</li> <li>▪ Samuel: Gavotte em Sol menor (Suzuki, volume 3), Estudo da primeira obra de Seitz (Suzuki, volume 4) e escala de Sol maior.</li> </ul>	<b><u>05:00</u></b>
<b><u>14/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Terceira semana de aula:Alunos:</li> </ul> <p>Benjamim: Concerto Lá menor de Vivaldi 1º movimento(Volume 4 do Suzuki);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Lorena: Concerto para violino de Seitz (Volume 4 do Suzuki); <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gabrielly: Etude (Volume 1 do Suzuki);</li> <li>▪ David: Mazas op. 35, estudo 1.</li> </ul> </li> </ul>	<b><u>05:00</u></b>
<b><u>15/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Terceira semana de aula:Alunos:</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Silas: Sevcik op. 1, Gavotte de Becker (Volume 3 do Suzuki);</li> </ul> <p>Rebeca: Concerto de Seitz no. 2 (Volume 4 do Suzuki) início até o compasso 22;</p> <p>Igor: Concerto para dois violinos de Bach (Volume 4 do Suzuki)e revisão da escala de Ré menor com os dedilhados do método Carl Flesch;</p> <p>Guilherme: Iniciação da Sonata em Fá maior de Handel (Volume 5 do método Suzuki) pelo último movimento.</p>	<b><u>06:00</u></b>

<b><u>16/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segunda semana de aula: Alunos: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ José Marcos: Concerto de Seitz no. 5 (Suzuki, volume 4); <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mel: Go Tell aunt Rhody (Suzuki, volume 1);</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul> <p>Ana Sofia: Reforço da postura de mão direita e esquerda. Cuidados com o violino. Ensino da afinação do violino a distância;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Anny: Sevcik op. 1;</li> </ul> <p>Milena: Utilização do método Carl Flesch na tonalidade de Sol maior e seus respectivos arpejos.</p>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>17/04</u></b>	Planejamento da semana.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>19/04</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>20/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quarta semana de aula: Alunos: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quezia: Minueto no. 1 de Bach (Volume 1 do Suzuki);</li> </ul> </li> </ul> <p>Monike: Introdução dos primeiros compassos do Chorus (Suzuki, volume 2);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cássio: União das partes estudadas da Gavotte. Execução completa;</li> </ul> <p>Sheyla: Variação A completa da Brilha brilha estrelinha. Introdução ao concerto da corda Mi (Obra passada nos cursos de formação para professores Suzuki, não contém no método original);</p> <p>Samuel: introdução a confecção de acordes no violino. Estudo de appoggiatura. Primeiros compassos do Concerto de Seitz (volume 4 do Suzuki).</p>	<b><u>05:00</u></b>

<b><u>22/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quarta semana de aula:Alunos:  Silas: Continuação dos estudos da Gavotte de Becker (Volume3 do Suzuki);  Rebeca: Concerto de Seitz no. 2 (Volume 4 do Suzuki) do compasso 22 até o compasso 68;</li> <li>▪ Igor: Concerto para dois violinos de Bach (Volume 4 do Suzuki)e arpejos da tonalidade de Ré menor em três oitavas com base nos dedilhados do método Carl Flesch;</li> <li>Guilherme: Último movimento da Sonata em Fá maior deHandel (Suzuki volume 5) e arpejos da tonalidade de Fá maior em três oitavas com base nos dedilhados do método Carl Flesch.</li> </ul>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>23/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quarta semana de aula:Alunos:</li> <li>▪ José Marcos: Por não poder participar da aula presencial, foi designado que ele gravasse um vídeo para análise, em que recebeu instruções, via WhatsApp, da peça estudada em questão (Concerto de Seitz no. 5 do Volume 4 do Suzuki);</li> <li>▪ Mel: Oh come little Children (Volume 1 do Suzuki);</li> <li>Ana Sofia: Estudo do ritmo chocolate quente. Revisão da afinação. Proposta de atividade extra: Enviar um vídeo de estudo do ritmo chocolate quente para análise e orientação;</li> <li>▪ Anny: Sevcik op. 1.</li> </ul>	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>24/04</u></b>	<p>Sábado letivo: Atividade desenvolvida em formato de Quizz na plataforma Google Forms para ser respondida por todos os alunos.</p> <p>Elaboração do plano de aula para a semana.</p>	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>26/04</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>

<b><u>27/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quinta semana de aula: Alunos: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quezia: Minueto no. 1 de Bach (Volume 1 do Suzuki);</li> <li>▪ Monike: Chorus de Handel (Suzuki, volume 2);</li> <li>▪ Cássio: Chorus de Handel (Suzuki, volume 2);</li> </ul> </li> <li>▪ Sheyla: Variações A, E e tema principal do Brilha, brilha, estrelinha;</li> </ul> <p>Samuel: Acordes do Concerto de Seitz (Volume 4 do Suzuki) dos compassos 63 a 86.</p>	<b><u>05:00</u></b>
<b><u>28/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quinta semana de aula: Alunos:</li> </ul> <p>Benjamim: Concerto Lá menor de Vivaldi 1º movimento (Volume 4 do Suzuki);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Lorena: Concerto para violino de Seitz (Volume 4 do Suzuki); <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gabrielly: Etude (Volume 1 do Suzuki);</li> <li>▪ David: Mazas op. 35, estudo 1.</li> </ul> </li> </ul>	<b><u>05:00</u></b>
<b><u>29/04</u></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quinta semana de aula:</li> </ul> <p>Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Silas: Humoresque de Dvorak (Suzuki, volume 3);</li> </ul> <p>Rebeca: Concerto de Seitz no. 2 (Volume 4 do Suzuki) do compasso 68 até 82. Estudo do método Carl Flesch;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Igor: Concerto para dois violinos de Bach (Volume 4 do Suzuki) primeiro movimento.</li> </ul>	<b><u>04:00</u></b>
	7 h de Orientação e 95 h de Práticas docentes	<b><u>Total:</u></b> <b><u>102 h</u></b>

2. **Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal – 2021.2**

**Aluna:** SAORY RAQUEL NASCIMENTO SANTANA RIBEIRO      **Matrícula:**  
2021106300

**Área:** EDUCAÇÃO MUSICAL    **Ingresso:** 2021.1

Código	Nome da Prática
MUS F04	Prática Docente em Ensino Individual Instrumental/Vocal

**Orientadora da Prática:** EKATERINA KONOPLEVA

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** *PROFESSORA DE VIOLINO NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE.*

**2) Carga Horária Total:** *102 HORAS.*

**3) Local de Realização:** *CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE (Plataforma ZOOM).*

**4) Período de Realização:** *AGOSTO a OUTUBRO de 2021.*

**5) Detalhamento das Atividades:**

a) *Aulas de violino individuais para Formação Inicial I e II, Formação Continuada I e IIe curso Técnico;*

b) *Construção de estratégias pedagógicas de ensino.*

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

a) *Ministrar aulas de música no formato remoto de ensino;*

b) *Realizar gravações individuais dos alunos para orientação.*

**7) Possíveis produtos resultantes da Prática:**

a) *Preparação dos planos de aulas;*

- b) *Adaptação do plano de curso da instituição para o modelo remoto de ensino;*
- c) *Seleção e estudo do repertório trabalhado;*
- d) *Preparação dos alunos para o Recital de Fim de ano e banca examinadora.*

**8) Orientação:**

**8.1) Carga horaria da Orientação:** 7 horas.

**8.2) Formato da Orientação:** 1 encontro remoto por semana com atividades síncronas e assíncronas.

**Observação da carga horária:** O Conservatório de Música de Sergipe possui três cursos.

- *Formação Inicial, dois anos de formação 2;*
- *Formação Continuada, dois anos de formação 2;*
- *Curso Técnico, três anos de formação.*

*Todos os alunos das formações possuem 60 minutos de orientação semanal em aulas, enquanto que os alunos do curso técnico possuem 120 minutos semanais.*

**9) Cronograma:**

<b><u>Datas</u></b>	<b><u>Atividades</u></b>	<b><u>Horas</u></b>
<b><u>23/08</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>28/08</u></b>	Planejamento semanal para o Conservatório de Música de Sergipe.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>30/08</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>

<b><u>31/08</u></b>	<p style="text-align: center;">Início das aulas para o segundo semestre:</p> <p style="text-align: center;">Os horários das aulas dos alunos foram modificados para comportar três disciplinas novas do segundo semestre do Mestrado Profissional.</p> <p style="text-align: center;">Alunos:</p> <p>Mel (Aluna da formação inicial II): Estudo da obra May Song (Volume 1 do Suzuki), assim como estudo de leitura com o método I Can Read Music;</p> <p>Milena (Aluna do primeiro ano do curso Técnico de formação): Concerto para violino de Vivaldi 1º movimento (Volume 4 do Suzuki), Escala de Sol maior com base no método Carl Flesch em três oitavas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Lorena (Aluna especial do curso técnico denominado Instrumento Complementar): Terceiro movimento do Concerto Lá menor de Vivaldi (Volume 4 do Suzuki);</li> </ul> <p>Quezia (Aluna da formação inicial II): Iniciação da peça Musette (Volume 2 do Suzuki);</p> <p>Silas (Aluno da formação continuada I): Método Sevcik op. 8 estudo número 1, Concerto para violino de Seitz (Volume 4 do Suzuki) e escala de Sol maior com base no método Carl Flesch.</p>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>01/09</u></b>	<p style="text-align: center;">Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Benjamim (Aluno da formação continuada II): Foco no método Sitt para seguimento do plano de curso. Estudo do Sitt 11;</li> </ul> <p>Cássio (Aluno da formação continuada I): Estudo do Sitt número 5, assim como do método Sevcik op. 1;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Marcos (Aluno da formação continuada II): Estudo do Sitt 11;</li> <li>▪ Monike (Aluna da formação continuada I): Iniciação ao Hans Sitt 5;</li> </ul>	<b><u>07:00</u></b>

	<p>Sheyla (Aluna da formação inicial I): Go tell aunt Rhody tema ABA completo (Volume 1 do Suzuki);</p> <p>David (Aluno do segundo ano do curso técnico): Método Kretuzer estudo número 2, iniciação ao Concerto para violino de Bach (Volume 5 do Suzuki).</p>	
<b><u>03/09</u></b>	<p>Alunos:</p> <p>Ana Sofia (Aluna da formação inicial I): Obra Remando Suavemente (Suzuki volume 1);</p> <p>Anny (Aluna da formação continuada II): Método Sevcik op. 1e Sevcik op. 8 ambos o primeiro estudo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gabrielly (Aluna da formação inicial II): The Happy Farmer (Volume 1 do Suzuki);</li> <li>▪ Rebeca (Aluna da formação continuada II): Hans Sitt estudos 11 e 12;</li> <li>▪ Lavínia (Aluna da formação inicial I): Lightly Row (Volume 1 do Suzuki);</li> <li>▪ Igor (Aluno do primeiro ano do curso técnico): Método Mazasop. 36 três primeiras pautas do segundo estudo;</li> <li>▪ Samuel (Aluno que passou no mesmo ano da formação continuada I para a formação continuada II através de uma prova de nivelção): Método Hans Sitt estudos número 11 e 12.</li> </ul>	<b><u>08:00</u></b>
<b><u>06/09</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>08/09</u></b>	<p>Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Benjamim: Método Hans Sitt estudos 11 e 12;</li> </ul> <p>Cássio: Método Hans Sitt estudos 5 e 7, inicialização da obra Bourré (Volume 2 do Suzuki);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Marcos: Estudo do Sitt 12;</li> <li>▪ Monike: Proposta da entrega do Hans Sitt 5 completo;</li> </ul> <p>Sheyla: Revisão de Go tell aunt Rodhy (Volume 1 do Suzuki) e inicialização do aprendizado da obra Oh Come Little Children (Volume 1 do Suzuki);</p> <p>David: Método Kreutzer estudo número 3, entrega da escala de Fá maior em três oitavas com base no método Carl Flesch.</p>	<b><u>07:00</u></b>

<b><u>10/09</u></b>	<p style="text-align: center;">Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ana Sofia: Estudo da obra Canção do Vento (Volume 1 do Suzuki);</li> <li>▪ Anny: Método Sevcik op. 1 e Sevcik op. 8 ambos o primeiro estudo;</li> </ul> <p>Gabrielly: Método Hans Sitt estudo número 5, iniciação da Gavotte (Volume 1 do Suzuki);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rebeca: Hans Sitt estudos 11 e 12;</li> <li>▪ Lavínia: Canção do Vento (Volume 1 do Suzuki);</li> <li>▪ Igor: Método Mazas op. 36 do início até o compasso 68;</li> <li>▪ Samuel: Método Hans Sitt estudo número 15.</li> </ul>	<b><u>08:00</u></b>
<b><u>11/09</u></b>	<p style="text-align: center;">Atividade para sábado letivo em formato de Quizz criado através da plataforma Google Forms.</p> <p style="text-align: center;">Planejamento para a semana seguinte de atividades no Conservatório de Música de Sergipe.</p>	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>13/09</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>14/09</u></b>	<p style="text-align: center;">Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mel: Long Long Ago (Volume 1 do Suzuki);</li> </ul> <p>Milena: Mazas op. 36 segundo estudo, Concerto para Violino de Vivaldi 1º movimento (Suzuki, volume 4);</p> <p>Lorena: Concerto para dois violino de Bach (Suzuki, volume 4), estudo do solo do segundo violino;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quezia: Hans Sitt número 6, revisão da Musette e introdução do Coro dos Caçadores (Suzuki, volume 2);</li> </ul> <p>Silas: Método Sevcik op. 8 estudo número 1, Concerto para violino de Seitz (Volume 4 do Suzuki) e Hans Sitt número 14.</p>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>15/09</u></b>	<p style="text-align: center;">Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Benjamim: Hans Sitt 15;</li> <li>▪ Cássio: Revisão do Hans Sitt 7, e introdução da peça Los dos Granaderos (Suzuki, volume 2);</li> <li>▪ Marcos: Estudo do Sitt 12;</li> </ul>	<b><u>07:00</u></b>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Monike: Lição 7 do Hans Sitt;</li> <li>▪ Sheyla: O Come Little Children completa (Suzuki, volume 1);</li> </ul> <p>David: Método Kreutzer estudo número 5, Concerto Sol menor de Vivaldi (Suzuki volume 5) e introdução ao Concerto em Sol maior de Mozart.</p>	
<b><u>17/09</u></b>	<p style="text-align: center;">Alunos:</p> <p>Ana Sofia: Go tell aunt Rodhy (Volume 1 do Suzuki) e estudo de leitura com o método I Can Read Music;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Anny: Método Sevcik op. 1 e Sevcik op. 8. Hans Sitt 8;</li> <li>▪ Gabrielly: Coro de Judas Macabeus de Handel (Volume 2 do Suzuki); <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rebeca: Hans Sitt estudos 11 e 12;</li> <li>▪ Lavínia: Canção do Vento (Suzuki, volume 1);</li> </ul> </li> </ul> <p>Igor: Método Mazas op. 36 até o compasso 86, estudo do Concerto Sol menor de Vivaldi (Suzuki, volume 5);</p> <p>Samuel: Concerto para violino de Vivaldi 1º movimento (Suzuki volume 4) e Hans Sitt 17.</p>	<b><u>08:00</u></b>
<b><u>18/09</u></b>	Planejamento semanal. Revisão completa das atividades na plataforma SIAE para o curso técnico de formação.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>20/09</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>21/09</u></b>	<p style="text-align: center;">Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mel: Hans Sitt 5 e Allegro (Suzuki, volume 1);</li> </ul> <p>Milena: Concerto para violino de Vivaldi 1º movimento (Suzuki, volume 4), Mazas op. 36;</p> <p>Lorena: Concerto para dois violinos de Bach (Suzuki, volume 4), estudo do segundo violino;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quezia: Hans Sitt 6, Long long em Sol maior (Suzuki, volume 2);</li> </ul> <p>Silas: Introdução do Sevcik op. 2 para diferentes golpes de arco, revisão das obras Sevcik op. 8 e Concerto para violino de Seitz.</p>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>22/09</u></b>	<p style="text-align: center;">Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Benjamim: Hans Sitt 17;</li> <li>▪ Cássio: Dança das bruxas (Suzuki, volume 2) e Hans Sitt estudo</li> </ul>	<b><u>07:00</u></b>

	<p>7;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Marcos: Estudo do Sitt 12;</li> <li>▪ Monike: Lição 7 do Hans Sitt;</li> <li>▪ Sheyla: May Song e Long Long Ago (Ambas do volume 1 do Suzuki);</li> </ul> <p>David: Revisão do Kreutzer no. 5, Concerto Sol maior de Mozart e Mazas op. 36.</p>	
<b><u>24/09</u></b>	<p>Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ana Sofia: Oh Come little Children e May Song (Ambas do volume 1 do Suzuki);</li> <li>▪ Anny: Hans Sitt 8, Sevcik op. 8 e Sevcik op. 1;</li> <li>▪ Gabrielly: Musette (Suzuki, volume 2);</li> <li>▪ Rebeca: Hans Sitt 12 e 15 e método Carl Flesch;</li> </ul> <p>Lavínia: Go tell aunt Rhody (Volume 1 do Suzuki) e método I Can Read Music;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Igor: Concerto Sol menor de Vivaldi e término do Mazas op.36;</li> </ul> <p>Samuel: Concerto para violino de Vivaldi 1º movimento (Suzuki, volume 4) e Hans Sitt 17.</p>	<b><u>08:00</u></b>
<b><u>25/09</u></b>	<p>Sábado letivo: Entrega individual de vídeo dos estudos da semana para análise.</p> <p>Planejamento semanal.</p>	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>27/09</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>30/09</u></b>	Reunião de Conselho de Classe.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>02/10</u></b>	Sábado letivo: Nuvem de palavras pela plataforma Kahoot.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>04/10</u></b>	Orientação sobre as atividades realizadas a respeito da prática docente e seus resultados com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
	7 h de Orientação e 95 h de Práticas docentes	<b><u>Total:</u></b> <b><u>102 h</u></b>

### **3. Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal – 2021.1**

**Aluna:** SAORY RAQUEL NASCIMENTO SANTANA RIBEIRO      **Matrícula:**  
2021106300

**Área:** EDUCAÇÃO MUSICAL    **Ingresso:** 2021.1

Código	Nome da Prática
MUS F03	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal

**Orientadora da Prática:** EKATERINA KONOPLEVA

#### **Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** *PROFESSORA DE VIOLINO NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE.*

**2) Carga Horária Total:** *102 HORAS.*

**3) Local de Realização:** *CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE (Plataforma ZOOM).*

**4) Período de Realização:** *MARÇO a JULHO de 2021.*

**5) Detalhamento das Atividades:**

a) *Aulas de violino coletivas para os cursos Formação Inicial I e II, Formação Continuada I e II e curso Técnico;*

b) *Construção de estratégias pedagógicas de ensino coletivo.*

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

a) *Ministrar aulas de música no formato remoto de ensino;*

b) *Desenvolver o senso de comunidade entre os alunos de violino de todos os níveis de formação.*

**7) Possíveis produtos resultantes da Prática:**

- a) *Preparação dos planos de aulas;*
- b) *Adaptação do plano de curso da instituição para o modelo remoto de ensino;*
- c) *Seleção e estudo do repertório trabalhado.*

**8) Orientação:**

**8.1) Carga horária da Orientação: 12 horas.**

**8.2) Formato da Orientação: 1 encontro remoto por semana com atividades síncronas e assíncronas.**

**9) Cronograma:**

<b><u>Datas</u></b>	<b><u>Atividades</u></b>	<b><u>Horas</u></b>
<b><u>16/03</u></b>	Período de planejamento das atividades escolares.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>18/03</u></b>	Período de planejamento das atividades escolares.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>19/03</u></b>	Período de planejamento das atividades escolares.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>20/03</u></b>	Período de planejamento das atividades escolares.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>22/03</u></b>	Acolhimento Socioemocional.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>23/03</u></b>	Acolhimento Socioemocional.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>24/03</u></b>	Acolhimento Socioemocional.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>25/03</u></b>	Acolhimento Socioemocional.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>26/03</u></b>	Acolhimento Socioemocional.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>29/03</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>05/04</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>04:00</u></b>

	Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	
<b><u>08/04</u></b>	Início das atividades do componente curricular coletivo.  Apresentações:  Explanação sobre objetivos da disciplina; Atividades práticas de produção sonora.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>12/04</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>15/04</u></b>	Estratégias de estudo em casa;  Bingo: Os elementos do bingo podem ser rítmicos, trechos melódicos, termos musicais, período e compositores.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>19/04</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>22/04</u></b>	Leitura em conjunto do repertório por naipes;  Jogo de tabuleiro online sobre a estrutura do violino.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>24/04</u></b>	Sábado letivo: Atividade coletiva de criação de uma nuvem de palavras como os pensamentos das práticas da semana.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>26/04</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>29/04</u></b>	Prática em conjunto do repertório;  Jogo do “contínuo”: consiste em um dos participantes começar a peça, e a cada número de compassos designados pelo professor, o aluno seguinte por ordem alfabética toca o próximo trecho, seguindo assim sucessivamente até acabar a obra.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>03/05</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	<b><u>04:00</u></b>

<b><u>06/05</u></b>	Revisão do arco; Prática do repertório;  Jogo do equilíbrio do arco: os alunos deverão executar diversos movimentos com a postura correta da mão direita, sem deixar cair a moeda posicionada sobre polegar.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>10/05</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>13/05</u></b>	Revisão da postura; Prática do repertório;  Jogo do “chefe mandou”: enquanto tocam, os alunos deverão realizar gestos/movimentos, orientados pelo professor, sem deixar de tocar e sem perder a boa postura.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>17/05</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>18/05</u></b>	Reunião do Conselho de Classe.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>20/05</u></b>	Aperfeiçoamento do repertório;  Quiz instrumental: será executado o áudio de uma música, e os violinistas precisaram elencar quais os instrumentos que estão sendo tocados na peça. Caça-palavra da história da música.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>24/05</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>27/05</u></b>	Semana de avaliação para primeira unidade.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>31/05</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>27/05</u></b>	Prática do repertório;  Roleta da revisão: a roleta conterà as músicas em comum que os alunos conhecem, sempre que cair em alguma música deverão tocar no andamento	<b><u>02:00</u></b>

	estabelecido pelo professor; Jogo da memória;  Entrega das gravações para edição do repertório.	
<b><u>31/05</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>07/06</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>10/06</u></b>	Prática do repertório; Jogo do “contínuo”;  Tabuleiro online.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>12/06</u></b>	De acordo com o calendário da instituição, configura-se em Sábado letivo, portanto, foi entregue uma atividade online para ser respondida.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>14/06</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento das atividades da semana e possíveis adaptações.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>17/06</u></b>	Prática do repertório;  “Qual é a música?”: cada aluno escolherá antecipadamente uma música para tocar na aula, e deverá colocar algum elemento ao fundo, do seu cenário, que represente aquela peça para que os demais participantes da turma adivinhem qual é.  Roleta da revisão.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>21/06</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>01/07</u></b>	Prática do repertório;  “Qual é a música?”: cada aluno escolherá antecipadamente uma música para tocar na aula, e deverá colocar algum elemento ao fundo, do seu cenário, que represente aquela peça para que os demais participantes da turma adivinhem qual é.  Roleta da revisão.	<b><u>02:00</u></b>

<b><u>03/07</u></b>	Atividade para Sábado letivo online.	<b><u>02:00</u></b>
	12 h de Orientação e 90 h de Práticas docentes	<b><u>Total:</u></b> <b><u>102 h</u></b>

#### 4. **Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal – 2021.1**

**Aluna:** SAORY RAQUEL NASCIMENTO SANTANA RIBEIRO      **Matrícula:**  
2021106300

**Área:** EDUCAÇÃO MUSICAL      **Ingresso:** 2021.1

Código	Nome da Prática
MUS F03	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal

**Orientadora da Prática:** EKATERINA KONOPLEVA

#### **Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** *PROFESSORA DE VIOLINO NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE.*

**2) Carga Horária Total:** *102 HORAS.*

**3) Local de Realização:** *CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE (Plataforma ZOOM).*

**4) Período de Realização:** *JULHO a DEZEMBRO de 2021.*

**5) Detalhamento das Atividades:**

a) *Aulas de violino coletivas para os cursos Formação Inicial I e II, Formação Continuada I e II e curso Técnico;*

b) *Construção de estratégias pedagógicas de ensino coletivo.*

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

- a) *Ministrar aulas de música no formato remoto de ensino;*
- b) *Desenvolver o senso de comunidade entre os alunos de violino de todos os níveis de formação.*

**7) Possíveis produtos resultantes da Prática:**

- a) *Preparação dos planos de aulas;*
- b) *Adaptação do plano de curso da instituição para o modelo remoto de ensino;*
- c) *Seleção e estudo do repertório trabalhado;*
- d) *Produção de vídeo coletivo como resultado da prática.*

**8) Orientação:**

**8.1) Carga horaria da Orientação: 12 horas.**

**8.2) Formato da Orientação: 1 encontro remoto por semana com atividades síncronas e assíncronas.**

**9) Cronograma:**

<b><u>Datas</u></b>	<b><u>Atividades</u></b>	<b><u>Horas</u></b>
<b><u>17/08</u></b>	Planejamento da semana	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>19/08</u></b>	Prática do repertório;O “chefe mandou”; Jogo da memória;  “Que elemento é esse?”: será apresentada uma partitura aos alunos, e eles deverão identificar todos os signos pertencentes da mesma. A cada semana que o jogo for aplicado, o professor colocará um símbolo desconhecido para que todos possam debater e aprender um novo elemento musical.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>21/08</u></b>	Sábado letivo: Construção de uma nuvem de palavras com os sentimentos	<b><u>02:00</u></b>

	que mais permearam os estudos durante as férias.	
<b><u>23/08</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento semanal.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>26/08</u></b>	Prática do repertório;  Jogo do “contínuo”Bingo.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>28/08</u></b>	Sábado letivo: Construção de um mural com ideias e dicas sobre estratégias eficazes para o estudo de violino com base em Galamian.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>30/08</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento da semana.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>02/09</u></b>	Prática do repertório;  Quiz instrumental;Jogo da memória.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>06/09</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento semanal.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>09/09</u></b>	Prática do repertório;  Quiz instrumental.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>11/09</u></b>	Sábado letivo: Continuação do mural com dicas e ideias sobre estratégias de estudo com base em Carl Flesch.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>13/09</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento Semanal.	<b><u>04:00</u></b>

<b><u>16/09</u></b>	Prática do repertório;Roleta da revisão;  Tabuleiro online.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>20/09</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento Semanal.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>23/09</u></b>	Prática do repertório;  Jogo do “contínuo”;Bingo.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>25/09</u></b>	Sábado letivo: Mural com dicas e ideias sobre estratégias de estudo com base em Shinichi Suzuki.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>27/09</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento Semanal.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>30/09</u></b>	Reunião do Conselho de Classe.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>02/10</u></b>	Sábado letivo: Mural com dicas e ideias sobre estratégias de estudo com baseem Elizabeth Green.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>04/10</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento Semanal.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>07/10</u></b>	Prática do repertório;Roleta da revisão;  “Que elemento é esse?”;  Entrega das gravações para edição do repertório.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>11/10</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.	<b><u>04:00</u></b>

	Planejamento Semanal.	
<b><u>14/10</u></b>	Prática do repertório;  “Qual é a música?”;Jogo da memória.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>18/10</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento Semanal.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>21/10</u></b>	Prática do repertório;Jogo do “contínuo”  Caça-palavra dos compositores barrocos.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>23/10</u></b>	Sábado letivo: Mural com dicas e ideias sobre estratégias de estudo com baseem  Robert Gerle.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>25/10</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento Semanal.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>03/11</u></b>	Reunião de Conselho de Classe.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>04/11</u></b>	Prática do repertório;Roleta da revisão;  Bingo.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>06/11</u></b>	Sábado letivo: Resumo de todas as estratégias de ensino.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>08/11</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento semanal.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>11/11</u></b>	Prática do repertório;	<b><u>02:00</u></b>

	Jogo da memória;  Palavra-cruzada sobre compositores clássicos;	
<b><u>13/11</u></b>	Planejamento semanal.	<b><u>03:00</u></b>
<b><u>18/11</u></b>	Prática do repertório;Jogo do “contínuo”  Caça-palavra das mulheres compositoras.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>20/11</u></b>	Sábado letivo: Nuvem de palavras no Kahoot.	<b><u>02:00</u></b>
<b><u>22/11</u></b>	Orientação com a professora Ekaterina Konopleva.  Planejamento semanal.	<b><u>04:00</u></b>
<b><u>25/11</u></b>	Quiz instrumental; “Que elemento é esse?”;Prática do repertório; “Qual é a  música?”;  Palavra-cruzada sobre compositores românticos.	<b><u>02:00</u></b>
	12 h de Orientação e 90 h de Práticas docentes	<b><u>Total:</u></b> <b><u>102 h</u></b>

**5. Oficina de Prática Técnico-interpretativa – 2021.1**

**Aluna:** SAORY RAQUEL NASCIMENTO SANTANA RIBEIRO      **Matrícula:**  
2021106300

**Área:** EDUCAÇÃO MUSICAL      **Ingresso:** 2021.1

Código	Nome da Prática
MUSE95	1. Oficina de Prática Técnico-interpretativa

**Orientador da Prática:** ALEXANDRE CASADO

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** *DESENVOLVIMENTO TÉCNICO NO INSTRUMENTO, ASSIM COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO PARA VIOLINO.*

**2) Carga Horária Total:** 102 HORAS.

**3) Local de Realização:** AULAS ONLINE PELA ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA (ZOOM).

**4) Período de Realização:** MARÇO a JUNHO de 2021.

**5) Detalhamento das Atividades:**

a) Aulas orientadas para o desenvolvimento técnico e musical no violino;

b) Desenvolvimento de estratégias pedagógicas de ensino para aplicar nas práticas supervisionadas de ensino individual e de ensino coletivo.

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

a) Aperfeiçoar a técnica no instrumento;

b) Realizar gravações semanais para análise do professor da prática;

c) Auxiliar na solução de trechos orquestrais.

d) Preparar para execução de Solo;

c) Construir estratégias pedagógicas de ensino.

### **7) Possíveis produtos resultantes da Prática:**

a) Preparação de repertório para processos seletivos;

b) Elaboração de repertório barroco;

c) Aplicação das estratégias nas práticas supervisionadas de ensino individual e coletivo.

### **8) Orientação:**

#### **8.1) Carga horaria da Orientação: 102.**

**8.2) Formato da Orientação:** 1 encontro remoto por semana com atividades síncronas e assíncronas.

### **9) Cronograma:**

<b><u>Datas</u></b>	<b><u>Atividades</u></b>	<b><u>Horas</u></b>
<b><u>18/03</u></b>	Aula inaugural online.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>22/03</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: - Carl Flesch.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>25/03</u></b>	Aula individual: Estudo do solo do violino três: • Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>29/03</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: - Exposição do primeiro movimento do Concerto RV580.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>01/04</u></b>	Aula individual: Estudo do solo do violino três: • Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>05/04</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: - Compassos do 1 ao 83 do primeiro movimento do Concerto RV580.	<b><u>06:00</u></b>

<b><u>08/04</u></b>	<p>Aula individual:</p> <p>Estudo do solo do violino três:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.</li> </ul>	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>12/04</u></b>	<p>Gravação e envio de vídeo de estudo:</p> <p>- Compasso 83 até o final do primeiro movimento do Concerto RV580.</p> <p>Estudo individual semanal.</p>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>15/04</u></b>	<p>Aula individual:</p> <p>Estudo do solo do violino três:</p> <p>Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.</p>	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>19/04</u></b>	<p>Gravação e envio de vídeo de estudo:</p> <p>- Segundo movimento do Concerto RV580.</p> <p>Estudo individual semanal.</p>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>22/04</u></b>	<p>Aula individual:</p> <p>Estudo do solo do violino três:</p> <p>Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.</p>	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>26/04</u></b>	<p>Gravação e envio de vídeo de estudo:</p> <p>- Segundo movimento do Concerto RV580. Estudo individual semanal.</p>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>29/04</u></b>	<p>Aula individual:</p> <p>Estudo do solo do violino três:</p> <p>Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.</p>	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>03/05</u></b>	<p>Gravação e envio de vídeo de estudo:</p> <p>- Último movimento do Concerto RV580. Estudo individual semanal.</p>	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>06/05</u></b>	<p>Aula individual:</p> <p>Estudo do solo do violino três:</p> <p>Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.</p>	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>10/05</u></b>	<p>Gravação e envio de vídeo de estudo:</p> <p>- Último movimento do Concerto RV580. Estudo individual semanal.</p>	<b><u>06:00</u></b>

<b><u>13/05</u></b>	Aula individual: Estudo do solo do violino três: Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>17/05</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: Completo o Concerto RV580. Estudo individual semanal.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>20/05</u></b>	Aula individual: Estudo do solo do violino três: Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>24/05</u></b>	Estudo guiado de preparação para o palco e controle da ansiedade; Estudo individual semanal.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>27/05</u></b>	Aula individual: Estudo do solo do violino três: Concerto para quatro violinos de Vivaldi em B menor RV580.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>28/05</u></b>	Produto da prática: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização e gravação do solo.</li> <li>• Link de acesso ao produto da prática: <a href="https://youtu.be/cHEk-988Ejc?t=1590">https://youtu.be/cHEk-988Ejc?t=1590</a></li> </ul>	<b><u>05:00</u></b>
<b><u>31/05</u></b>	Feedback das técnicas de preparação; Estudo individual semanal.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>03/06</u></b>	Aula individual: Introdução para limpeza gestual.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>07/06</u></b>	Gravação e entrega de vídeo para feedback; Estudo individual semanal.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>10/06</u></b>	Aula individual: Apresentação de repertório para concurso.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>14/06</u></b>	Gravação e entrega de vídeo para feedback; Estudo individual semanal.	<b><u>03:00</u></b>

6. **Oficina de Prática Técnico-interpretativa – 2021.2**

Aluna: SAORY RAQUEL NASCIMENTO SANTANA RIBEIRO Matrícula:  
2021106300

Área: EDUCAÇÃO MUSICAL Ingresso: 2021.1

Código	Nome da Prática
MUSE95	1. Oficina de Prática Técnico-interpretativa

**Orientador da Prática:** ALEXANDRE CASADO

### Descrição da Prática

**1) Título da Prática:** *DESENVOLVIMENTO TÉCNICO NO INSTRUMENTO, ASSIM COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO PARA VIOLINO.*

**2) Carga Horária Total:** *102 HORAS.*

**3) Local de Realização:** *AULAS ONLINE PELA ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA (ZOOM).*

**4) Período de Realização:** *AGOSTO a DEZEMBRO de 2021.*

**5) Detalhamento das Atividades:**

a) *Aulas orientadas para o desenvolvimento técnico e musical no violino;*

b) *Desenvolvimento de estratégias pedagógicas de ensino para aplicar nas práticas supervisionadas de ensino individual e de ensino coletivo.*

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

a) *Aperfeiçoar a técnica no instrumento;*

b) *Realizar gravações semanais para análise do professor da prática;*

c) *Auxiliar na solução de trechos orquestrais;*

d) *Preparar para execução de Solo;*

c) *Construir estratégias pedagógicas de ensino;*

d) *Preparação de repertório para processos seletivos e concursos.*

**7) Possíveis produtos resultantes da Prática:**

- a) *Preparação de repertório para processos seletivos;*
- b) *Elaboração de repertório barroco;*
- c) *Aplicação das estratégias nas práticas supervisionadas de ensino individual e coletivo.*

**8) Orientação:**

**8.1) Carga horária da Orientação: 102.**

**8.2) Formato da Orientação: 1 encontro remoto por semana com atividades síncronas e assíncronas.**

**9) Cronograma:**

<b><u>Datas</u></b>	<b><u>Atividades</u></b>	<b><u>Horas</u></b>
<b><u>12/08</u></b>	Aula individual: Preparação para o Processo Seletivo nº 23/2021 do Conservatório de Música de Sergipe para renovação do contrato.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>16/08</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: - Carl Flesch.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>19/08</u></b>	Aula individual: Estudo da obra: Romance para Violino e Piano Op. 23 – Amy Beach.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>23/08</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: - Amy Beach compasso inicial ao 60.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>26/08</u></b>	Aula individual: Estudo da obra: Romance para Violino e Piano Op. 23 – Amy Beach.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>30/08</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: - Amy Beach compasso 60 até o fim da obra.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>02/09</u></b>	Aula individual: Estudo da obra: Romance para Violino e Piano Op. 23 – Amy Beach.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>06/09</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: - Amy Beach obra completa.	<b><u>06:00</u></b>

<b><u>09/09</u></b>	Aula individual: Estudo da obra: Romance para Violino e Piano Op. 23 – Amy Beach.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>13/09</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: - Amy Beach obra completa.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>16/09</u></b>	Aula individual: Orientações para a execução da Sonata Piccola in C major, B.C2, G. Tartini.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>20/09</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: Gravação dos primeiros acordes da Sonata Piccola in C major, B.C2, G. Tartini.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>23/09</u></b>	Aula individual: Sonata Piccola in C major, B.C2, G. Tartini.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>27/09</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: Primeira parte da Sonata Piccola in C major.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>30/09</u></b>	Aula individual: Sonata Piccola in C major, B.C2, G. Tartini.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>04/10</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: Parte final da Sonata Piccola in C major.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>07/10</u></b>	Aula individual: Sonata Piccola in C major, B.C2, G. Tartini.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>11/10</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: Entrega da obra completa Sonata Piccola in C major.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>14/10</u></b>	Aula individual: Sonata em Ré maior de Handel, primeiro movimento.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>18/10</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: Sonata em Ré maior de Handel, primeiro movimento.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>21/10</u></b>	Aula individual: Sonata em Ré maior de Handel, primeiro movimento.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>25/10</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo: Sonata em Ré maior de Handel, primeiro movimento.	<b><u>05:00</u></b>
<b><u>28/10</u></b>	Aula individual: Partita número 1 de Bach, Allemande.	<b><u>01:00</u></b>

<b><u>01/11</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>04/11</u></b>	Aula individual: Partita número 1 de Bach, Allemande.	<b><u>01:00</u></b>
<b><u>08/11</u></b>	Gravação e envio de vídeo de estudo.	<b><u>06:00</u></b>
<b><u>11/11</u></b>	Aula individual: Partita número 1 de Bach, Allemande.	<b><u>01:00</u></b>

## APÊNDICE II - Roteiro para a entrevista com os professores Suzuki de violino e viola

**Formato da entrevista:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_ **Início:** \_\_\_\_\_ **Término:** \_\_\_\_\_

**Número da entrevista:** \_\_\_\_\_

### I. IDENTIFICAÇÃO

1. Nome (iniciais):
2. Idade:
3. Cursos Suzuki realizados:
4. Tempo de experiência como professor Suzuki:

### II. QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA

Observação: Serão realizadas onze perguntas direcionadas à utilização de jogos e de brincadeiras para a assimilação da prática de execução no instrumento (violino e viola), com base nas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) a serem aperfeiçoadas. A resposta poderá ser acompanhada pela demonstração prática das atividades por meio de algum material midiático.

1. Há quanto tempo é professor Suzuki violino/viola?
2. Quais os principais aspectos lúdicos que você incorpora ao trabalhar a propriedade do som “altura” e “intensidade”?
3. Relacionando ainda com as propriedades do som, quais as principais estratégias com jogos para o desenvolvimento de “timbre” e “duração”?
4. Quais os elementos lúdicos que estão associados ao seu trabalho para o desenvolvimento do conhecimento de elementos da linguagem musical?
5. Quais as atividades introdutórias que você considera mais eficazes para o desenvolvimento de postura?
6. Para ensinar a forma da mão direita ou reforçar essa habilidade, como as articulações, quais jogos estão inseridos com maior relevância?
7. Com relação ao domínio da mão esquerda, como, por exemplo, forma de mão, pressão dos dedos sobre as cordas, afinação, entre outros, quais as brincadeiras lúdicas que você utiliza com maior frequência?

8. Para desenvolver a atenção/concentração no momento da aula, quais brincadeiras você propõe?
9. Relativo ao trabalho em grupo, como aprimorar a execução simultânea em conjunto?
10. Você trabalha atividades para o desenvolvimento de atitudes como respeito e apoio na aula em conjunto? Se sim, quais dinâmicas você considera relevantes em sua prática?
11. Autoconfiança e segurança são características muito importantes para o instrumentista para saber lidar, tranquilamente, com a ansiedade na performance. Quais os melhores jogos para aprender essas atitudes?

### APÊNDICE III - Termo de responsabilidade

#### TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu \_\_\_\_\_, autorizo à educanda do curso de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador (BA) – Saory Raquel Nascimento Santana Ribeiro – a usar os registros áudio visuais da entrevista com a minha participação, para uso exclusivo do seu trabalho de pesquisa intitulado: “Material didático de apoio às práticas para professores Suzuki de violino e viola: perspectivas pedagógicas a partir de metodologias facilitadoras”. O mesmo me assegura o sigilo absoluto do meu nome.

Salvador, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE IV - Produto Final do PPGPROM**

# ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO DE VIOLINO E VIOLA

Material de apoio à metodologia Suzuki



# **Atividades lúdicas para o ensino de violino e viola**

**MATERIAL DE APOIO À METODOLOGIA SUZUKI**

**Saory Ribeiro**

**UFBA  
2022**

## Sumário

<u>PREFÁCIO</u> .....	<u>5</u>
<u>JOGOS DE SENSIBILIDADE E PERCEÇÃO MUSICAL</u> .....	<u>8</u>
<b>1. MORTO-VIVO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. JURADOS MÚSICAIS</b> .....	<b>12</b>
<b>3. BINGO</b> .....	<b>14</b>
<b>4. AMARELINHA MUSICAL</b> .....	<b>16</b>
<b>5. TELEFONE SEM FIO</b> .....	<b>19</b>
<b>6. O SOM DO OUVIDO</b> .....	<b>21</b>
<b>7. QUEM SUMIU?</b> .....	<b>23</b>
<u>JOGOS DE POSTURA NO INSTRUMENTO</u> .....	<u>25</u>
<b>8. JOGO DO HASHI</b> .....	<b>27</b>
<b>9. FLASH</b> .....	<b>29</b>
<b>10. ESCONDE-ESCONDE</b> .....	<b>31</b>
<b>11. PASSA BOLA</b> .....	<b>33</b>
<b>12. PASSA COPO</b> .....	<b>35</b>
<b>13. NÃO CAI BALÃO</b> .....	<b>37</b>
<b>14. JOGO DOS ERROS</b> .....	<b>39</b>
<b>15. SE VOCÊ ESTÁ FELIZ</b> .....	<b>41</b>
<b>16. QUATRO PATINHOS</b> .....	<b>43</b>
<b>17. JOGO DO EQUILÍBRIO</b> .....	<b>47</b>

**18. CAI CAI BALÃO .....49**

**19. JOGO DO SILÊNCIO .....51**

JOGOS DE EXECUÇÃO COLETIVA DO REPERTÓRIO..... 53

**20. PASSA-REPASSA .....55**

**21. TUTTI-SOLO.....57**

**22. TROCA .....59**

**23.COMPOSIÇÃO MUSICAL .....61**

**24. DE TRÁS PARA FRENTE .....63**

**25. TOQUE UMA MÚSICA COM A NOTA .....65**

**26. BIOGRAFIA MUSICAL.....67**

**27. DIA DO ELOGIO .....69**

REFERÊNCIAS..... 71

ANEXOS ..... 73

## **PREFÁCIO**

O jogo tem sido um elemento vital para a evolução da humanidade, posto que o brincar se desenvolve sob a representação e não sob o objeto real. Desde o nascimento, estamos em constante processo de descoberta através da ludicidade; nós nos movimentamos, experimentamos por meio da brincadeira, aperfeiçoando, assim, a percepção e a criação do mundo ao nosso entorno.

Conforme a metodologia Suzuki, o lúdico representa uma ferramenta pedagógica relevante, porque contempla uma resposta natural às necessidades das crianças, facilitando a aquisição de novas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes). O ensino de música com jogos e brincadeiras proporciona engajamento e permite que o aluno seja mais participativo no processo educacional. O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil e através da ludicidade podemos criar um ambiente seguro para a aprendizagem do instrumento musical, aumentando os níveis de motivação, confiança e favorecendo um desenvolvimento integral do instrumentista.

O método Suzuki é abrangido nos livros didáticos *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*, compostos por uma série de peças progressivas, sendo 10 volumes para violino e 9 volumes para viola. Por se tratar de uma metodologia que aborda o sistema de aprendizagem com base na língua materna, os alunos Suzuki são munidos com a referência auditiva, eles escutam os CDs com gravação do repertório anexados aos livros, antes mesmo de praticar o instrumento ou aprender a leitura musical. Nas aulas Suzuki, além das atividades individuais, os alunos possuem um contato periódico com classes grupais, em que podem aprender com colegas mais adiantados e auxiliar os colegas iniciantes, através da observação e interação. Desse modo, o ensino coletivo se destaca como forma principal de trabalho em sala de aula, em que o professor exerce um papel de organizador e facilitador do processo de aprendizagem mútua (SUZUKI, 2008).

Diante disso, o presente material didático foi elaborado para acompanhar o Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*, e é constituído de uma série de atividades pedagógicas lúdicas apresentadas em formato de jogos destinados à faixa etária de 3 a 10 anos como parte indissociável do processo de aquisição das competências educacionais. As brincadeiras propostas foram selecionadas com base na experiência profissional da autora aliada à pesquisa bibliográfica e ao levantamento de dados, por meio da entrevista com sete professores Suzuki de violino e viola de diferentes estados do Brasil. A classificação de jogos

corresponde aos quatro principais objetivos pedagógicos: desenvolver a sensibilidade musical, trabalhar a postura correta no instrumento, aperfeiçoar a produção sonora e promover interação e sociabilização dos alunos mediante atividades coletivas. Desse modo, as brincadeiras propostas, embora contribuam para ânimo e motivação, são, além do mais, ferramentas para crescimento profissional e pessoal dos alunos.

Quanto à estrutura, o material didático é dividido em 3 partes com 27 jogos a serem aplicadas de forma individual e/ou coletiva. Todas as atividades possuem instruções detalhadas, algumas dispõem de um *QR-Code* que redireciona o leitor ao vídeo não-listado no Youtube com as demonstrações práticas. Estão também disponíveis para impressão os recursos complementares, apresentados no depósito digital.

É importante ressaltar que o presente material de apoio não é um produto fixo e imutável, e, quando aplicado na prática, poderá nascer dele variantes, outras regras, outros jogos e novos *insights*, que se efetuarão com as necessidades individuais de cada contexto e demanda dos educandos. Este trabalho destina-se a todos os professores de violino e viola que despontam sua atuação profissional através de uma abordagem mais lúdica e criativa, visando instigar novas pesquisas pedagógicas relevantes nas quais a ludicidade esteja associada à metodologia Suzuki.

# PARTE 1

## JOGOS DE SENSIBILIDADE E PERCEPÇÃO MUSICAL



"A música é uma língua e pode ser aprendida como as crianças aprendem qualquer língua: ouvindo e imitando" Suzuki

A Parte 1 - *Jogos de Sensibilidade e Percepção Musical* engloba jogos relacionados ao desenvolvimento da percepção musical, da atenção e da sociabilização unidos à prática instrumental. É imprescindível que o conhecimento teórico esteja aliado à prática, para uma total completude do entendimento do fazer musical, dessa forma, o conteúdo será vivenciado pela criança através da experiência lúdica e não através dos pressupostos técnico-teóricos.

Na Parte 1, são apresentados 7 jogos musicais: *Morto-vivo*, *Jurados Musicais*, *Bingo*, *Amarelinha musical*, *Telefone sem fio*, *O som do ouvido*, *Quem Sumiu*, mediante os quais a percepção das propriedades de som (altura, intensidade, timbre e duração) é trabalhada em concomitância com atenção e concentração. Todos os jogos são redigidos tanto para as aulas coletivas quanto individuais, exceto *Telefone sem fio* que é realizado exclusivamente em grupo.

# 1. Morto-vivo

<p><b>Material utilizado</b> Violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b> Livre</p>
<p><b>Idade sugerida</b> A partir de 3 anos</p>
<p><b>Objetivos</b> Desenvolver a sensibilidade musical, identificar as propriedades do som: altura e intensidade.</p>
<p><b>Atividade lúdica</b></p> <p>A brincadeira <i>Morto-vivo</i> tradicional consiste em dois comandos verbais dados pelo líder, o <i>mestre do jogo</i>. O comando "morto" significa "agachar" e o comando "vivo" significa "levantar". Em vez de usar as palavras, o professor deverá produzir sons graves e agudos no violino/viola. Quando ouvir um som grave, o aluno precisará agachar e, quando tocar um som agudo, o aluno precisará ficar em pé.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Para realizar a brincadeira o aluno não precisa ter o conhecimento musical prévio. O papel do *mestre do jogo* pode ser apresentado por algum aluno voluntário, enquanto o professor se junta aos demais jogadores. É necessário observar que todos os alunos começam a se movimentar na mesma direção de acordo com o som produzido, com precisão e autonomia. Como sugestão de adaptação, essa brincadeira pode ser conduzida com a propriedade do som intensidade conforme duas variantes a seguir:

- *Dentro ou fora com a linha.* Para realizar a brincadeira o professor precisará de um marcador de quadro branco ou de um giz para desenhar uma linha reta no chão. O lado direito da divisão corresponderá as notas graves e o lado esquerdo às notas agudas (ou vice-versa). Os alunos deverão saltar de um lado para o outro conforme ao som executado pelo professor.
- *Dentro ou fora com bambolês.* Ao invés de marcar o chão, o professor poderá dispor bambolês de cores variadas para os alunos saltarem de um bambolê para o outro de acordo com o som.

## 2. Jurados Musicais

<p><b>Material utilizado</b> Violino/viola, cartões</p>
<p><b>Número de participantes</b> Livre</p>
<p><b>Idade sugerida</b> A partir de 3 anos</p>
<p><b>Objetivos</b> Desenvolver a sensibilidade musical, distinguir a propriedade de som intensidade, trabalhar a execução sincronizada.</p>
<p><b>Atividade lúdica</b> Para cada aluno, serão disponibilizados dois cartões com palavras "forte" e "piano" que representam a propriedade do som intensidade. Os participantes deverão ficar de olhos fechados, enquanto o professor tocará sons fortes e suaves no violino/viola. Alunos deverão levantar os cartões com palavras correspondentes ao som executado. A brincadeira estará realizada com sucesso quando o professor avistar que todos os alunos estão levantando os cartões corretos para os sons executados.</p>

### **Orientações pedagógicas**

A brincadeira não exige o conhecimento musical prévio, portanto, pode ser realizada com os alunos que estão no nível de desenvolvimento *pré-twinkle*, ou seja, ainda não iniciaram o estudo da primeira variação da peça *Twinkle, Twinkle, Little Star* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Como sugestão de adaptação, pode ser trabalhada a percepção da propriedade do som altura, nesse caso, as palavras “grave” e “agudo” serão utilizadas. Com alunos mais adiantados, é possível praticar o reconhecimento de várias características sonoras ao mesmo tempo, por exemplo, levantar simultaneamente dois cartões com palavras “grave” e “piano” para indicar a qualidade do som executado.

### 3. Bingo

<p style="text-align: center;"><b>Material utilizado</b></p> <p style="text-align: center;">Gravações em áudio, cartelas de bingo e lápis</p>
<p style="text-align: center;"><b>Número de participantes</b></p> <p style="text-align: center;">Três ou mais</p>
<p style="text-align: center;"><b>Idade sugerida</b></p> <p style="text-align: center;">A partir de 5 anos</p>
<p style="text-align: center;"><b>Objetivo</b></p> <p style="text-align: center;">Trabalhar a sensibilidade musical através do reconhecimento das músicas e dos timbres variados, promover cooperação e competição saudável entre os alunos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>Cada jogador ganhará uma cartela de bingo, na qual estarão contidos as imagens e os nomes das peças do Volume 1 de <i>Suzuki Violin School</i> e <i>Suzuki Viola School</i>. O professor deverá tocar aleatoriamente as peças do repertório, enquanto o estudante verificará se o nome e a imagem da música executada encontram-se</p>

na sua cartela, marcando um sinal de X sobre a figura ou palavra correspondente. O primeiro jogador que fechar a sequência vertical ou horizontal da cartela e gritar "Bingo!" será considerado o vencedor da partida. Ao longo do processo, o professor deve observar o engajamento de todos os alunos na atividade, incentivar a sociabilização, a competitividade saudável e o apoio mútuo entre os alunos.

### **Orientações pedagógicas**

Este jogo tem como pré-requisito o conhecimento do repertório, portanto, é adequado para os alunos que praticam a escuta diária de todas as peças do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Para as crianças acima de 10 anos, o professor pode disponibilizar milho ou feijões crus, como é tradicionalmente utilizado neste jogo. Como sugestão de adaptação, em vez de trabalhar o repertório Suzuki, o professor pode adaptar as cartelas do *Bingo* para praticar a percepção da propriedade do som timbre e utilizar as imagens que representam sons diversos, por exemplo: choro de bebê, som da chuva, latido de cachorro, timbres dos instrumentos musicais.

## 4. Amarelinha musical

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Giz de cores diversas, violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>Livre</p>
<p><b>Idade sugerida</b></p> <p>A partir de 6 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Trabalhar o reconhecimento das propriedades de som e a percepção rítmica.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade Lúdica</b></p> <p>O professor deverá desenhar uma amarelinha com giz no chão, após escrever em cada quadrado da amarelinha uma célula rítmica de cor azul ou vermelha, baseada nas variações da peça <i>Twinkle, Twinkle, Little Star</i> do Volume 1 de <i>Suzuki Violin School</i> e <i>Suzuki Viola School</i>. O aluno deverá jogar uma pedrinha e pular no quadrado, em que a pedrinha caiu; logo após, ele precisará executar o ritmo escrito neste quadrado, ao mesmo tempo observando a intensidade do som representada pela cor (vermelha - para</p>

som forte e azul - para som suave). É importante averiguar uma boa qualidade sonora da execução, pois, diferentemente das atividades anteriores, este jogo alia os elementos musicais à prática do instrumento.

### Orientações pedagógicas

Para aplicação da brincadeira é aconselhável que os alunos participantes tenham aprendido todas as variações da peça *Twinkle, Twinkle Little Star* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Como sugestão de adaptação, o professor pode utilizar uma amarelinha confeccionada com o material E.V.A ou feltro, caso não for possível desenhar no chão. Os ritmos utilizados podem ser extraídos de todas as variações da peça *Twinkle, Twinkle Little Star*. Além disso, o professor poderá colocar outros ritmos presentes nos livros supracitados, como fragmentos de outras peças, por exemplo, o compasso Nº23 da peça *Minuet 2* de J. S. Bach:



Ou o compasso Nº20 da peça *Gavotte* de F. J. Gossec:



O professor pode trabalhar várias propriedades de som dentro da mesma brincadeira, utilizando outras cores, por exemplo, amarelo e rosa para indicar altura, azul e vermelho para intensidade etc.

## 5. Telefone sem fio:

<b>Material utilizado</b> Violino/viola
<b>Número de participantes</b> Livre
<b>Idade sugerida:</b> A partir de 5 anos
<b>Objetivo</b> Trabalhar a percepção rítmica através da execução e memorização das células rítmicas variadas.
<b>Atividade lúdica</b> Todos os jogadores deverão se posicionar em “fila indiana” um atrás do outro. O último participante da fila deverá executar com batidas leves algum ritmo nas costas do jogador localizado na sua frente, este jogador precisa identificar o ritmo e executá-lo nas costas do próximo participante; repetindo, assim, até chegar ao primeiro jogador da fila que deve demonstrar no violino/viola a célula rítmica programada. O professor confirmará se o ritmo estipulado no início foi passado e executado corretamente pelos jogadores. A brincadeira atingirá seu objetivo quando o ritmo original chegar ao primeiro jogador da fila sem modificações e quando for executado no instrumento de forma correta.

### **Orientações pedagógicas**

Como pré-requisito é aconselhável que os alunos tenham terminado todas as variações da peça *Twinkle, Twinkle Little Star* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School* para poder exercitar essa atividade lúdica. Se o professor perceber que o ritmo programado não foi executado adequadamente, ele poderá escolher outro ritmo mais simples que todos os alunos conseguirão identificar e executar com perfeição.

## 6. O som do ouvido

<b>Material utilizado</b> Violino/viola
<b>Número de participantes</b> Dois
<b>Idade sugerida:</b> A partir de 6 anos
<b>Objetivo</b> Desenvolver a percepção de altura do som.
<b>Atividade lúdica</b> <p>O jogador deverá virar-se de costas e fechar os olhos. O educador executará duas notas dentro da primeira posição no violino ou viola e o jogador precisará reproduzir a mesma sequência na mesma altura. É necessário alcançar uma precisão na execução. Caso o professor perceba que o aluno tem dificuldade com reconhecimento das notas, ele pode variar o nível de complexidade da brincadeira. A atividade será realizada com sucesso, quando o aluno conseguir executar a altura exata das notas com uma boa qualidade sonora.</p>

### Orientações pedagógicas

Para esse jogo, o aluno precisará reconhecer no mínimo duas cordas, por exemplo: lá e mi. Como sugestão de adaptação para os alunos iniciantes, o professor pode realizar a atividade tocando alternadamente nas duas cordas soltas do violino/viola que o aluno já conheça. Antes de iniciar a brincadeira é necessário informar ao aluno quais notas/cordas serão tocadas, para ajudá-lo a manter a concentração. Com alunos mais avançados, é possível executar uma sequência mais complexa com quantidade maior de notas. Existe uma variação da brincadeira a seguir:

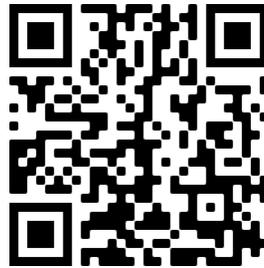
- *Sino*. Essa brincadeira pode ser realizada com alunos mais jovens, já que ela permite a concentração em apenas um elemento sonoro específico. A brincadeira começará com o jogador se posicionando de costas, segurando um sino nas mãos. O professor alternará os sons de duas cordas já demonstradas para o aluno antecipadamente. Toda vez que o aluno ouvir o som da corda desejada, ele deve tocar o sino e, quando ouvir qualquer outro som, precisará ficar em silêncio. O aluno poderá se tornar o *mestre do jogo* sempre que o educador julgar necessário. Pode-se substituir o sino por instrumentos musicais diversos, como escaleta, xilofone, clavas, chocalho, entre outros.

## 7. Quem sumiu?

<b>Material utilizado</b> Pequenos brinquedos, violino/viola
<b>Número de participantes</b> Dois
<b>Idade sugerida:</b> De 3 a 5 anos
<b>Objetivo</b> Praticar atenção e concentração.
<b>Atividade lúdica</b>  Inicialmente o professor estabelecerá quantas repetições o aluno irá realizar para a música trabalhada na aula. Depois, o educador colocará os pequenos objetos/brinquedos no chão, ao lado do aluno, conforme o número de repetições. O aluno tocará a música uma vez e depois fechará os olhos, enquanto o educador removerá um dos brinquedos, depois o aluno precisará identificar qual brinquedo sumiu.

### Orientações pedagógicas

Essa brincadeira promove a atenção, que é uma habilidade primordial para o aprendizado. É importante avaliar o tempo máximo de concentração de cada aluno, e aumentar o desafio gradativamente, acrescentando mais objetos no chão. A brincadeira é destinada aos alunos que estão no nível *pré-twinkle*, no entanto, poderá ser utilizada pelo professor para trabalhar várias peças do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Como sugestão de materiais, o professor pode utilizar pequenos brinquedos, lápis de cores variadas, ímãs de geladeira, entre outros.



## PARTE 2

### JOGOS DE POSTURA



"Eu [cheguei à] conclusão definitiva de que a capacidade musical não é um talento inato, mas uma habilidade que pode ser desenvolvida" Suzuki

A Parte 2 - *Jogos de postura* auxilia no desenvolvimento das habilidades técnicas essenciais para o estudo de violino e viola: a postura e o manuseamento do arco. Conforme a metodologia Suzuki, embasada na forma da aprendizagem da língua materna, as habilidades da postura são trabalhadas mediante o uso de imitação e repetição. Os jogos abordados nessa parte ajudam a transformar o processo de treinamento técnico diário numa experiência acolhedora, instigante e motivadora.

Na Parte 2, são propostas 12 atividades lúdicas: *Jogo do Hashi, Flash, Esconde-esconde, Entrega a bola, Passa copo, Não cai balão, Jogo dos erros, Se você está feliz, Quatro Patinhos, Jogo do equilíbrio, Cai cai balão e Jogo do silêncio*. Quatro deles: *Jogo do Hashi, Passa copo, Não cai balão, Quatro Patinhos*, buscam aperfeiçoar a postura da mão direita do arco, enquanto que *Jogo do Equilíbrio* trabalha a postura corporal e a forma correta de segurar o instrumento. Os demais jogos podem ser adaptados com facilidade para desenvolver tanto as habilidades de postura corporal quanto o uso do arco em formato de atividade individual ou coletiva. Estas brincadeiras podem acompanhar a aprendizagem de todas as peças do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School* ao critério do professor.

## 8. Jogo do Hashi

<p><b>Material utilizado</b></p> <p><i>Hashis infantis, brinquedos ou objetos em miniaturas, pote/caixa.</i></p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>Livre</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>Dos 3 aos 5 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Trabalhar a musculatura fina da mão direita e manipulação do arco.</p>
<p><b>Atividade lúdica</b></p> <p>A brincadeira iniciará com o aluno e o professor sentados no chão, onde o educador espalhará pequenos objetos/brinquedos. Ele demonstrará como segurar um <i>hashi</i>, pegando os objetos do chão e os colocando dentro de um pote/caixa. Depois, o aluno deverá imitar o professor, executando o mesmo movimento de pegar os brinquedos com <i>hashi</i>. Ao fazer isso, ele deverá seguir o ritmo e o andamento da música que o professor tocará. Ao final da peça, o aluno deverá ter movido o máximo de objetos do chão para o pote/caixa.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Para realização da atividade, é necessário executar os movimentos com precisão. Caso o professor perceba que o jogo está muito difícil para o aluno, ele pode alternar o nível de complexidade da brincadeira. O jogo trabalha aspectos aprendidos no nível *pré-twinkle*, ou seja, os conhecimentos que antecedem a peça *Twinkle, Twinkle, Little Star* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*, mas se faz necessário apontar que o professor poderá realizar essa brincadeira sempre que achar necessário para aprimorar o desempenho da mão direita. Como sugestão de adaptação, o professor e aluno poderão fazer em sala de aula seus próprios *hashis* e decorá-los.

## 9. Flash

<b>Material utilizado</b> Violino/viola
<b>Número de participantes</b> Dois
<b>Idade sugerida:</b> Dos 3 aos 10 anos
<b>Objetivo</b> Aperfeiçoar a fôrma da mão direita e manipulação do arco.
<b>Atividade lúdica</b> <p>O professor segurará o arco do violino de aluno pela parte da madeira sem encostar na crina, na posição vertical com o talão para baixo. A brincadeira ajuda a melhorar a agilidade de colocação da mão direita no arco. Para tal, o professor realizará uma contagem regressiva começando com 10 segundos para alunos maiores de 7 anos e disponibilizando mais tempo para os alunos mais novos. O aluno deverá posicionar a mão direita no arco de forma correta antes que o tempo da contagem termine.</p>

### Orientações pedagógicas

A atividade deve ser aplicada de forma gradativa com o intuito de diminuir cada vez mais o tempo de contagem. Essa brincadeira é direcionada para os alunos que estão começando estudar o Volume 1 do *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School* e precisam aprender a postura da mão direita. É importante ressaltar que o desenvolvimento da habilidade de segurar corretamente o arco demanda bastante tempo, portanto, o professor precisará retomar esta atividade várias vezes ao longo das aulas. Para motivar os alunos, é aconselhável realizar premiações através de títulos imaginários, como, por exemplo, *Ninja do Arco Roxo* (para quem conseguir realizar a atividade dentro de 10 segundos), *Ninja do Arco Vermelho* (para quem realizar a brincadeira em 1 segundo) entre outros.



## 10. Esconde-esconde

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>Dois</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>De 3 a 6 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Desenvolver a postura corporal adequada e autonomia.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O aluno deverá se posicionar de costas para o professor e fechar os olhos. O professor deverá esconder o violino/viola em algum lugar da sala e depois fazer uma contagem regressiva a partir de 10. O aluno precisará encontrar o violino/viola e colocá-lo na posição de descanso ou de tocar (conforme o comando dado no início da brincadeira pelo professor) antes que a contagem termine. O objetivo da brincadeira será atingido quando o aluno conseguir colocar o instrumento na posição correta dentro do menor tempo possível e com autonomia.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Essa brincadeira pode ser realizada com os alunos que tenham estudado a peça *Twinkle, Twinkle, Little Star* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Para alunos mais jovens, é importante esconder o instrumento de maneira bem visível, porque eles podem ter dificuldade com a orientação espacial. Como sugestão de adaptação, pode-se realizar a mesma brincadeira com o arco:

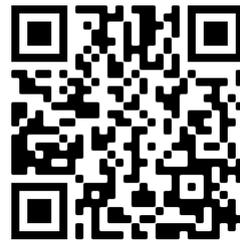
- *Esconde-esconde do arco*. Essa brincadeira segue o mesmo princípio, porém, agora o arco do violino será escondido, dessa forma, será treinado o posicionamento da mão direita no arco.
- *Esconde-esconde completo*. O aluno precisará achar ambos o violino e o arco e colocá-los na posição correta.

## 11. Passa bola

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Bolas de materiais variados do tamanho similar a uma bola de tênis</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>A partir de três</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>De 3 a 10 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Desenvolver a habilidade de segurar corretamente o arco.</p>
<p><b>Atividade lúdica</b></p> <p>Todos os participantes deverão sentar no chão em círculo, segurando uma bola na mão direita como se estivessem segurando o arco do violino/viola. O professor começará a tocar uma música do repertório que eles já conhecem, com isso, cada participante deverá passar a sua bola para o colega do lado, colocando-a no chão à frente dele, e este, por sua vez, deve passar a bola a qual estiver em posse e pegar a que foi entregue pelo colega, segurando-a com a fôrma adequada da mão direita.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Esse jogo trabalha as habilidades necessárias a serem desenvolvidas no nível *pre-twinkle*, ou seja, antes de começar o estudo da peça *Twinkle, Twinkle, Little Star* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Geralmente, a fôrma da postura da mão direita no arco é percebida como algo estranho, desconhecido, porém, todas as vezes que seguramos um copo, uma garrafa ou uma bola, naturalmente a mão direita se posiciona no formato adequado para uso do arco de violino/viola. Como sugestão de adaptação, a bola utilizada na brincadeira pode ser substituída por uma garrafa pet, preservando o mesmo roteiro da atividade.



## 12. Passa copo

<p style="text-align: center;"><b>Material utilizado</b></p> <p style="text-align: center;">Copos descartáveis, arco</p>
<p style="text-align: center;"><b>Número de participantes</b></p> <p style="text-align: center;">A partir de dois</p>
<p style="text-align: center;"><b>Idade sugerida:</b></p> <p style="text-align: center;">De 3 a 10 anos</p>
<p style="text-align: center;"><b>Objetivo</b></p> <p style="text-align: center;">Aprimorar a fôrma de mão direita do arco.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>Todos os participantes deverão sentar em círculo, segurando o arco na posição vertical com a postura da mão correta. O professor colocará um copo descartável no topo de apenas um dos arcos e iniciará a execução de uma música do repertório. O participante que estiver em posse do copo, passará o copo do seu arco para o arco do colega sentado ao lado sem deixar cair, e assim por diante, até que a música termine. O professor precisará conferir a postura e manipulação do arco correta de todos os alunos e pontuará a atividade como excelente caso todos os alunos consigam executá-la com facilidade.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Assim como a brincadeira anterior, o jogo *Passa Copo* trabalha as habilidades de postura que antecedem a aprendizagem da peça *Twinkle, Twinkle, Little Star* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Se o copo cair antes do fim da música tocada, o professor poderá reiniciar a brincadeira até que todos os alunos consigam passar o copo. Como sugestão de adaptação, o professor poderá utilizar pequenos fantoches ao invés de copos descartáveis.



## 13. Não cai balão

<p><b>Material utilizado</b> Balões de festa, arco</p>
<p><b>Número de participantes</b> A partir de quatro</p>
<p><b>Idade sugerida:</b> De 3 a 10 anos</p>
<p><b>Objetivo</b> Praticar a postura da mão direita e manipulação do arco.</p>
<p><b>Atividade lúdica</b></p> <p>Os alunos participantes estarão divididos em duas equipes, cada um segurando o seu arco na posição vertical. O professor encherá dois balões de festa com ar. Para iniciar a brincadeira, o educador contará até 3 e lançará um balão para cada equipe. Os grupos precisarão manter o balão no ar usando apenas a ponta do arco, lançando, assim, o balão de um aluno para o outro. Vence a equipe que não deixar o balão cair no chão até o término da música pré-estabelecida no início do jogo. O objetivo principal da atividade</p>

é praticar a postura da mão direita, sendo assim, os alunos precisarão estar cientes que a brincadeira será eficaz quando todos mantiverem a mão direita na fôrma correta para segurar o arco.

### **Orientações pedagógicas**

A brincadeira ajuda a aperfeiçoar as habilidades de manipulação do arco a serem desenvolvidas no nível *pré-twinkle* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Como sugestão, todos os alunos poderão fazer parte de apenas uma equipe, caso o professor queira estimular mais a sociabilização e cooperação dos alunos, pois todos serão vencedores juntos.

## 14. Jogo dos erros

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>Livre</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>A partir de 3 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Desenvolver a atenção, concentração e postura.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O professor iniciará atividade sendo o modelo/mestre do jogo dos erros. Propositadamente, ele segurará o violino/viola com posição e postura incorreta. O aluno deverá ir até o educador e corrigir todos os erros da postura no instrumento. O objetivo da brincadeira é conscientizar o aluno sobre a postura adequada, pois se ele aprenderá a identificar o que há de errado, poderá avaliar sua própria postura de maneira consciente em seus estudos diários.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Este jogo promove as habilidades correspondentes ao nível *pré-twinkle* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Dependendo da idade e da capacidade dos alunos de identificar a postura correta, o professor pode repetir a brincadeira realizando os erros cada vez menos perceptíveis. Como sugestão de adaptação, a brincadeira poderá ser conduzida nas aulas coletivas com divisão de jogadores em duplas, nas quais um dos alunos será o *mestre do jogo* e outro será o avaliador, depois eles poderão alternar os papéis.

## 15. Se você está feliz

<b>Material utilizado</b>
Violino/viola
<b>Número de participantes</b>
Livre
<b>Idade sugerida:</b>
De 3 a 6 anos
<b>Objetivo</b>
Fortalecer a região corporal de apoio que sustenta o violino/viola (mandíbula, pescoço e ombro).
<b>Atividade lúdica</b>
<p>No início, o educador apresentará a canção étnica <i>Se você está feliz</i></p> <p>Se você está feliz, bata palmas,  Se você está feliz, bata palmas,  Se você está feliz, o seu rosto já me diz,  Se você está feliz, bata palmas.</p> <p>O aluno estará com o violino/viola na posição de tocar e colocará a mão esquerda no espelho do instrumento na posição do primeiro padrão de dedos abordado no Volume 1 de <i>Suzuki Violin School</i> e</p>

*Suzuki Viola School*. O professor cantará a música e toda vez que chegar na parte da letra “bata palmas”, o aluno manterá o violino/viola posicionados no ombro e retirará a mão esquerda para realizar o movimento de bater palmas sem mudar a postura. Logo após, ele voltará à posição originalmente estabelecida no início da brincadeira. Essa atividade será cumprida com êxito, quando os alunos conseguirem manter o violino/viola seguramente apoiados no ombro, sem risco de o instrumento cair.

### **Orientações pedagógicas**

Essa brincadeira trabalha as habilidades básicas de postura congruentes com o nível *pré-twinkle* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Como sugestão de adaptação, o educador pode criar outros comandos acrescentando novos versos à letra da música, como, por exemplo, “Se você está feliz, bata os pés”, “Se você está feliz, toque a testa”, “Se você está feliz, coce o nariz”, etc.



## 16. Quatro Patinhos

<b>Material utilizado</b>
Violino/viola
<b>Número de participantes</b>
Livre
<b>Idade sugerida:</b>
De 3 a 6 anos
<b>Objetivo</b>
Aprimorar a postura e o formato da mão esquerda no violino/viola, promover a independência dos dedos.
<b>Atividade lúdica</b>
<p>No início, o educador apresentará a canção étnica <i>Quatro patinhos</i>:</p> <p>Quatro patinhos  Foram passear  Além das montanhas  Para brincar.  A mamãe gritou:  Quá, quá, quá, quá!  Mas só três patinhos  Voltaram de lá.</p>

Três patinhos  
Foram passear  
Além das montanhas  
Para brincar.  
A mamãe gritou:  
Quá, quá, quá, quá!  
Mas só dois patinhos  
Voltaram de lá.

Dois patinhos  
Foram passear  
Além das montanhas  
Para brincar.  
A mamãe gritou:  
Quá, quá, quá, quá!  
Mas só um patinho  
Voltou de lá.

Um patinho  
Foi passear  
Além das montanhas  
Para brincar.

A mamãe gritou:  
Quá, quá, quá, quá!  
Mais nenhum patinho  
Voltou de lá.

O aluno deverá manter os quatro dedos da mão esquerda no espelho do violino/viola de acordo com a posição do primeiro padrão abordado no Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Para realizar a brincadeira, o aluno deverá percutir com os dedos sobre o espelho na pulsação da música, enquanto cantará junto ao professor a letra da canção. Conforme os patinhos forem desaparecendo, o aluno irá retirar o dedo correspondente, até chegar na corda solta onde fará *pizzicato* com a mão esquerda de acordo com a pulsação para concluir a música. A atividade será cumprida com êxito, quando o professor observar que o aluno consegue percutir com os dedos correspondentes sem dificuldade, colocando-os com precisão no local pré-determinado.

### **Orientações pedagógicas**

A brincadeira *Quatro patinhos* visa promover as habilidades básicas da mão esquerda abordadas na parte inicial do método *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. O professor pode escolher a corda na qual será realizada a brincadeira. Mesmo se o aluno for muito pequeno, ele poderá realizar a atividade, porém, ao

invés de estarem posicionados no braço do violino/viola, os dedos poderão ser alocados no corpo do instrumento. Como sugestão de adaptação, o professor pode realizar a brincadeira com seguinte variante:

- *Bate-bate o arco*. Usando o padrão rítmico da Variação A (*Chocolate-quente*) da peça *Twinkle, twinkle little star*, o aluno deverá realizar o ritmo percutindo com cada um dos dedos da mão direita no arco, começando com o mindinho, depois com o anelar, médio, indicador e, por último, com o polegar. O objetivo do jogo é conseguir que os dedos caiam num ponto específico do arco, caso haja necessidade, o professor poderá colocar marcações/adesivos no local exato onde o dedo deve tocar.

## 17. Jogo do equilíbrio

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Pequenos objetos como moedas, <i>tazo</i>, violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>Um</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>De 3 a 6 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Praticar a postura corporal e o posicionamento do instrumento.</p>
<p><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O estudante deverá manter todos os dedos da mão esquerda posicionados no espelho do violino/viola, enquanto o professor colocará um objeto pequeno (uma moeda ou um <i>tazo</i>) sobre um dos dedos do aluno. O aluno deverá manter o objeto no lugar até o fim da música pré-estabelecida pelo professor, sem deixá-lo cair. A brincadeira atingirá seu objetivo quando o professor atestar que o aluno está segurando o violino/viola corretamente, mantendo o instrumento estático e uma postura adequada.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Essa brincadeira é destinada para o desenvolvimento das habilidades básicas do nível *pré-twinkle*. Muitos alunos iniciantes de violino/viola tendem a deixar a voluta do instrumento apontando levemente para baixo, ao invés de colocar o instrumento horizontalmente na posição correta; esta brincadeira torna o treinamento da postura mais divertido, além de desenvolver atenção e concentração. Como sugestão de adaptação, o professor poderá utilizar essa variante:

- *Equilíbrio total*: O princípio da brincadeira é o mesmo, porém, o professor irá aumentar o nível de dificuldade da brincadeira trabalhando a postura completa. Sendo assim, o aluno estará na posição de tocar, segurando o instrumento e o arco com a postura adequada, e o professor colocará os pequenos objetos em cima do corpo de violino/viola para que o mesmo fique bem estático. Aluno deverá manter uma boa postura e não deixar nenhum dos objetos cair.

## 18. Cai, cai balão

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Arco</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>Livre</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>De 3 a 5 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Exercitar a postura da mão direita no arco.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>No início, o professor apresentará a canção étnica <i>Cai Cai Balão</i>:</p> <p>Cai, cai, balão! Cai, cai, balão!  Cai aqui na minha mão.  Não cai, não! Não cai, não! Não cai, não!  Cai na rua do sabão.</p> <p>Em seguida, o professor mostrará o movimento que será realizado com o arco, enquanto todos estiverem cantando a música. Com a mão direita do arco na postura correta, durante as estrofes "Cai, cai, balão! Cai,</p>

cai, balão! Aqui na minha mão” o professor e o aluno baterão com o talão do arco na palma da mão esquerda. E quando cantarem “Não cai, não! Não cai, não! Não cai, não!” deixarão o talão do arco repousar sobre a palma da mão esquerda e balançarão o arco como o pêndulo de um lado para o outro. E, por fim, quando chegarem na parte “Cai na rua do sabão” voltarão a bater com o talão do arco na palma da mão esquerda. A brincadeira atinge o objetivo, quando o professor constatar que a mão direita do aluno fica constantemente na postura adequada, independentemente dos movimentos exercidos durante a música.

### **Orientações pedagógicas**

Essa brincadeira está voltada para as habilidades adquiridas no nível *pré-twinkle*. O professor poderá utilizar outras músicas étnicas brasileiras nas aulas, correlacionando-as com épocas festivas do ano, para trabalhar outras habilidades técnicas no instrumento.



## 19. Jogo do silêncio

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>Livre</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>De 3 a 5 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Praticar a atenção, concentração e postura correta no instrumento.</p>
<p><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O professor orientará os alunos participantes a segurar seus instrumentos na posição de tocar, ou seja, com o violino/viola apoiado no ombro e o arco sobre uma corda do instrumento. Em seguida, pedirá que todos fiquem em total silêncio “bem parados” durante alguns segundos ou minutos pré-definidos para a duração total da brincadeira. O objetivo dessa atividade é desenvolver atenção, concentração e imobilidade da postura. A brincadeira será realizada com êxito quando o professor observar que todos os alunos conseguem manter a concentração e a postura até o final do tempo programado.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Por tratar-se do desenvolvimento da postura, o professor poderá introduzir essa brincadeira desde o início do método *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*, e poderá retomá-la sempre que julgar necessário.

Como sugestão de adaptação, o professor poderá utilizar-se da variante:

- *Jogo do olhar*. Nessa brincadeira, similar ao *Jogo do silêncio*, prioriza-se o treinamento da concentração e atenção, a postura adequada é considerada um objetivo secundário. O educador pedirá que o aluno fique na postura de tocar violino/viola e olhe fixamente para algum ponto, como, por exemplo, para uma parte do seu instrumento (voluta, cravelhas, cavalete). Professor e aluno juntos contarão até 10, depois o participante precisará manter os olhos fixos sem desviar a atenção. Para alunos muito pequenos, o professor poderá diminuir o tempo da contagem até alguns segundos, considerando a idade.

## PARTE 3

### JOGOS DE EXECUÇÃO COLETIVA DO REPERTÓRIO



“Toda a criança tem potencial para se tornar musical” Suzuki

A Parte 3 - *Jogos de execução coletiva do repertório* elenca oito jogos voltados para a habilidade de tocar em conjunto, que são: *Passa-repassa*, *Tutti-solo*, *Troca*, *Composição musical*, *De trás para frente*, *Toque uma música com a nota*, *Biografia Musical* e *Dia do elogio*. Na metodologia Suzuki, essa habilidade é considerada muito importante, pois durante o processo do ensino coletivo várias características pessoais podem ser desenvolvidas, contribuindo, assim, não somente para a sociabilização, como também para o sentido de pertencimento a um grupo.

Durante as práticas coletivas, os alunos iniciantes podem aprender com os colegas mais avançados, e, através dessa influência, vários benefícios são agregados ao seu aprendizado. Conforme Cruvinel (2005, p.80), o ambiente de aulas em grupo estimula “a independência, a liberdade, a responsabilidade, a autocompreensão, o senso crítico, a desinibição, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino de música, um maior desenvolvimento musical como um todo”. A metodologia Suzuki utiliza a experiência do coletivo para gerar a motivação na aprendizagem individual dos alunos. Durante as aulas, as crianças interagem com confiança e entusiasmo num ambiente divertido e propício para desenvolver as habilidades distintas e aprender o repertório musical.

## 20. Passa-repassa

<b>Material utilizado</b> Violino/viola
<b>Número de participantes</b> Livre
<b>Idade sugerida:</b> De 3 a 10 anos
<b>Objetivo</b> Promover a prática da continuidade rítmica na execução coletiva.
<b>Atividade lúdica</b>  Para iniciar a brincadeira, o professor determinará um ritmo específico que todos os alunos irão executar, por exemplo, o ritmo da Variação A da peça <i>Twinkle, twinkle little star</i> . Um aluno será elegido para tocar sozinho o ritmo sugerido, assim que terminar, ele irá olhar para outro aluno e passará o ritmo para ele; este, por sua vez, deverá repetir o mesmo ritmo sem pausas e depois passar para outros colegas, até que todos tenham participado. A brincadeira será eficaz quando todos os alunos conseguirem executar o ritmo de forma contínua sem pausas.

### **Orientações pedagógicas**

Para realização da atividade, é importante que os alunos já tenham estudado a Variação A da peça *Twinkle, twinkle little star* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Como sugestão de adaptação, o professor poderá realizar a variante da brincadeira:

- *Amiguinho Invisível*: Partindo do mesmo princípio da brincadeira anterior, o professor deverá escolher uma peça que todos os alunos saibam tocar bem. Os participantes ficarão sentados em círculo, e o professor explicará que nesse jogo existe um “amigo invisível” que tocará compassos inaudíveis e, para que ele toque bem, todos os alunos devem manter um pulso regular e não perder o andamento. O professor iniciará tocando o compasso 1, o próximo compasso será realizado por “amigo invisível”, o compasso 3 será executado por aluno A, o compasso 4 será novamente por conta do “amigo invisível”, o compasso 5 será tocando por aluno B, e assim por diante até a conclusão da música.

## 21. Tutti-Solo

<p><b>Material utilizado</b> Violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b> A partir de três</p>
<p><b>Idade sugerida:</b> A partir de 8 anos</p>
<p><b>Objetivo</b> Desenvolver a prática coletiva, trabalhar a estabilidade rítmica da execução e revisar o repertório.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O professor pedirá que os alunos fiquem em roda e elencará uma peça do repertório que todos dominam para iniciar a brincadeira. A partir da música selecionada, o educador estabelecerá uma pulsação para a execução coletiva, e todos os participantes começarão a tocar a peça em conjunto. Quando o professor pronunciar a palavra “<i>solo</i>”, ele apontará para um dos participantes, o qual continuará a tocar a música sozinho, enquanto outros ficam em silêncio. Os demais participantes só poderão voltar a tocar, quando o professor disser a palavra “<i>tutti</i>”, nesse momento, todos os alunos tocarão juntos dando continuidade à</p>

música do ponto em que o solista estiver. A brincadeira torna-se eficaz quando o professor atestar um bom desempenho do solista (postura, afinação e tonalização) e a habilidade dos demais alunos entrarem no ponto exato da música programada.

### **Orientações pedagógicas**

Essa atividade é muito importante para a revisão do repertório, uma vez que todos os alunos aprendem a tocar a peça programada a partir de vários pontos aleatórios com precisão, mantendo uma boa continuidade rítmica e estabilidade do andamento. Como sugestão, o professor poderá aplicar a brincadeira para os alunos que estiverem tocando a peça *Long, long ago* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*.

## 22. Troca

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>A partir de seis</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>A partir dos 8 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Desenvolver a percepção auditiva, praticar a continuidade rítmica e revisar o repertório.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>Os alunos serão divididos em dois grupos. O professor escolherá uma peça que possui variações, como, por exemplo, <i>Moto Perpetuo</i>, <i>Etude</i> ou o <i>Twinkle, twinkle little star</i> do Volume 1 de <i>Suzuki Violin School</i> e <i>Suzuki Viola School</i>. Uma das equipes executará o tema principal da peça escolhida e a outra fará a variação pré-definida. O professor dará o comando para iniciarem a peça juntos, como uma mini orquestra com dois naipes, assim que o educador disser a palavra “troca”, a equipe que estava com o tema principal começará a tocar a variação do ponto exato, enquanto a outra equipe tocará o tema, a partir do mesmo ponto sem</p>

paradas e pausas. O jogo será realizado com sucesso, quando o professor observar que todos os alunos conseguiram fazer a troca do tema pela variação e vice-versa sem parar, continuando do ponto exato da música.

### **Orientações pedagógicas**

Para essa atividade, sugere-se que os alunos estejam no mínimo estudando a peça *Minueto* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Essa brincadeira pode ser realizada durante as apresentações coletivas para demonstrar o desempenho dos alunos. O próprio Suzuki realizava o jogo com a peça *Concerto para dois violinos* de I.S. Bach, incluída nos Volumes 4 e 5 do método. No presente material, foi realizada uma adaptação da atividade com repertório mais simples contido no Volume 1 do respectivo método.

## 23. Composição Musical:

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Cartões musicais, violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>A partir de quatro</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>A partir de 8 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Vivenciar o processo da composição musical, promover interação e sociabilização.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O educador disponibilizará cartões musicais. Cada cartão conterá células musicais escritas com ritmos diversos, que estão disponíveis para impressão/recorte no Apêndice do presente trabalho. Os alunos serão divididos em equipes. Cada equipe escolherá 6 cartões e os montará numa sequência na ordem livre. Quando todos estiverem prontos, o professor pedirá que cada equipe toque a composição musical que criaram. A brincadeira será realizada com êxito quando todos os alunos conseguirem executar a música construída com facilidade e com sincronia.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Como pré-requisito, é aconselhável que os alunos já tenham estudado a peça *Minueto* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School* e já tenham iniciado a prática da leitura musical. É interessante que as células musicais estejam escritas dentro de uma mesma tonalidade, dessa forma, os cartões combinarão com facilidade. Como sugestão de adaptação, as equipes podem criar composições uma para a outra a partir do momento em que estiverem familiarizados com a brincadeira.

## 24. De trás para frente

<p><b>Material utilizado</b> Violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b> Livre</p>
<p><b>Idade sugerida:</b> A partir de 8 anos</p>
<p><b>Objetivo</b> Trabalhar memorização e execução coletiva.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O professor deverá escolher uma peça do Volume 1 de <i>Suzuki Violin School</i> ou <i>Suzuki Viola School</i> que todos os alunos dominam, e tocá-la de trás para frente. Os alunos precisarão descobrir qual foi a peça executada. Logo após a descoberta, todos os participantes deverão tocar a música do início ao fim na ordem correta. É aconselhável fazer uma revisão regular do repertório aprendido, dessa forma, a brincadeira terá conteúdo musical cada vez mais variado.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Para a realização dessa atividade, é importante que os alunos já tenham estudado a peça *Minueto* do Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*. Algum aluno voluntário poderá fazer o papel do *mestre do jogo*, ou seja, ele poderá escolher uma peça e tocá-la de trás para frente para que os demais colegas da turma consigam adivinhar.

## 25. Toque uma música com a nota

<p><b>Material utilizado</b> Caixa, papéis, violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b> A partir de quatro</p>
<p><b>Idade sugerida:</b> A partir dos 10 anos</p>
<p><b>Objetivo</b> Revisar o repertório, trabalhar execução coletiva.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O professor escreverá em pedaços de papel os nomes das notas que iniciam as peças do Volume 1 de <i>Suzuki Violin School</i> e <i>Suzuki Viola School</i> e as colocará dentro de uma caixa. Em seguida, o educador irá chacoalhar a caixa e um dos alunos participantes irá sortear um papel. Logo após, ele abrirá o papel e mostrará a todos os colegas qual foi a nota sorteada. O participante, em cooperação com seus colegas de turma, precisará identificar uma ou mais músicas do repertório que comecem com a nota sorteada. Ao definir as peças, os alunos serão convidados a tocarem juntos as músicas encontradas.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Como pré-requisito, os alunos deverão ter estudado todas as peças do repertório antes de realizar essa atividade. A brincadeira auxilia no processo de revisão do repertório contido no Volume 1 de *Suzuki Violin School* e *Suzuki Viola School*, portanto, deverá ser realizada com frequência.

## 26. Biografia Musical

<p><b>Material utilizado</b> Violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b> A partir de dois</p>
<p><b>Idade sugerida:</b> A partir dos 10 anos</p>
<p><b>Objetivo</b> Promover a sociabilização, revisar o repertório e refletir sobre a trajetória musical própria.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O professor pedirá que cada um dos alunos realize um pequeno relato autobiográfico, no qual responderá por que escolheu o violino/viola, quais os desafios que encontrou ao começar a estudar o instrumento e descreverá os seus sentimentos sobre as peças que aprendeu até o presente momento. Logo em seguida, o aluno realizará uma pequena apresentação para todos os colegas, tocando a música da sua preferência inclusa no Volume 1 de <i>Suzuki Violin School</i> ou <i>Suzuki Viola School</i>.</p>

### **Orientações pedagógicas**

Assim como na atividade anterior, sugere-se que o professor aplique essa brincadeira quando todos os alunos tenham estudado a última obra dos livros *Suzuki Violin School* ou *Suzuki Viola School*.

## 27. Dia do elogio

<p><b>Material utilizado</b></p> <p>Violino/viola</p>
<p><b>Número de participantes</b></p> <p>A partir de três</p>
<p><b>Idade sugerida:</b></p> <p>A partir dos 3 anos</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Desenvolver a autoconfiança, promover a habilidade de sociabilização e avaliação crítica construtiva.</p>
<p><b>Atividade lúdica</b></p> <p>O educador reunirá todos os alunos em círculo. Um aluno será convidado a entrar no centro do círculo e tocar uma música que aprendeu recentemente; ao fim da performance, os demais participantes deverão encontrar pontos positivos para avaliar a performance do colega.</p>
<p><b>Orientações pedagógicas</b></p> <p>Para essa brincadeira o aluno pode estar em qualquer nível do desenvolvimento, ou seja, em qualquer peça do Volume 1 de <i>Suzuki Violin School</i> ou <i>Suzuki Viola School</i>. Os critérios que devem ser avaliados são:</p>

técnica de execução no instrumento, uma boa produção sonora, precisão e estabilidade rítmica, postura e até o seu sorriso. É uma atividade muito importante para trabalhar a segurança no palco, a motivação e sociabilização.

“Isso é a verdadeira educação do talento” Suzuki

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Editora Summus, 1984. 120 p.

CHANTEAU, J. *O jogo e a criança*. Trad. Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987. 144 p.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: Uma experiência com ensino coletivo de cordas*. 1º Edição. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura. 2005.

EBIN, Z. *Shinichi Suzuki and Musical Talent: An Analysis of His Claims*. 2015. 264 f. Tese (Doutorado). University of Toronto, Toronto, 2015.

FRANÇA, C.; ROSA, L. *Jogos Pedagógicos para educação musical*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2015. 252 p.

KISHIMOTO, T. M (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 208 p.

KIYA, M. C. S. O uso de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. *Caderno Pedagógico*. Universidade Estadual De Ponta Grossa. 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uepg\\_pdp\\_pdp\\_marcia\\_cristina\\_da\\_silveira\\_kiya.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_pdp_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf). Acesso em: 15 mai. 2022.

MALAGUTTI, V.; CHINAGLIA, A. *Jogos Musicais: 50 atividades cheias de sons e diversão*. Ed. Matrix. 2021. 50 p.

MARÍN, I. *Jugamos? Cómo el aprendizaje lúdico puede transfgormar lá educación*. Barcelona: Paidós Educación, 2018. 288 p.

STORMS, G. *100 Jogos Musicais: Atividades práticas na escola*. Trad. Mário J. F. Pinto. Colecção: Prática Pedagógicas. Ed. ASA, S.A. Holanda, 2000 4ed. 62 p.

SUZUKI, S. *Educação é amor: método clássico da educação do talento*. Santa Maria: Pallotti, 2008. 143 p.

SUZUKI, S. *Suzuki Viola School, Vol. 1*. New Jersey: Summy-Birchard. 1987, 32 p.

SUZUKI, S. *Suzuki Violin School, Vol. 1. Revised Ed.* USA: Summy-Birchard. 2007, 48 p.

VASCONCELOS, P. *O Jogo e Piaget: história da infância, o jogo e o brincar*. Portuguese Edition. Kindle file. 2019. 81 p.

## ANEXOS

### CARTÕES PARA A BRINCADEIRA *JURADOS MUSICAIS*



## EXEMPLOS DE CARTELAS PARA A BRINCADEIRA *BINGO*

**BINGO SUZUKI**

Chocolate quente	Brilha, brilha estrelinha (Tema)	Canção de Maio
Long, long ago	Etude	Minuet no. 2
Tia Rhody	Allegretto	Ti-tiri

# BINGO SUZUKI

Canção do Vento

Doce, bem doce

Oh come little  
children

Turma da Mônica

Remando  
Suavemente

Minuet no. 3

Allegro

Gavotte

Perpetual Motion

## EXEMPLOS DE CARTÕES PARA A BRINCADEIRA *COMPOSIÇÃO MUSICAL*

